

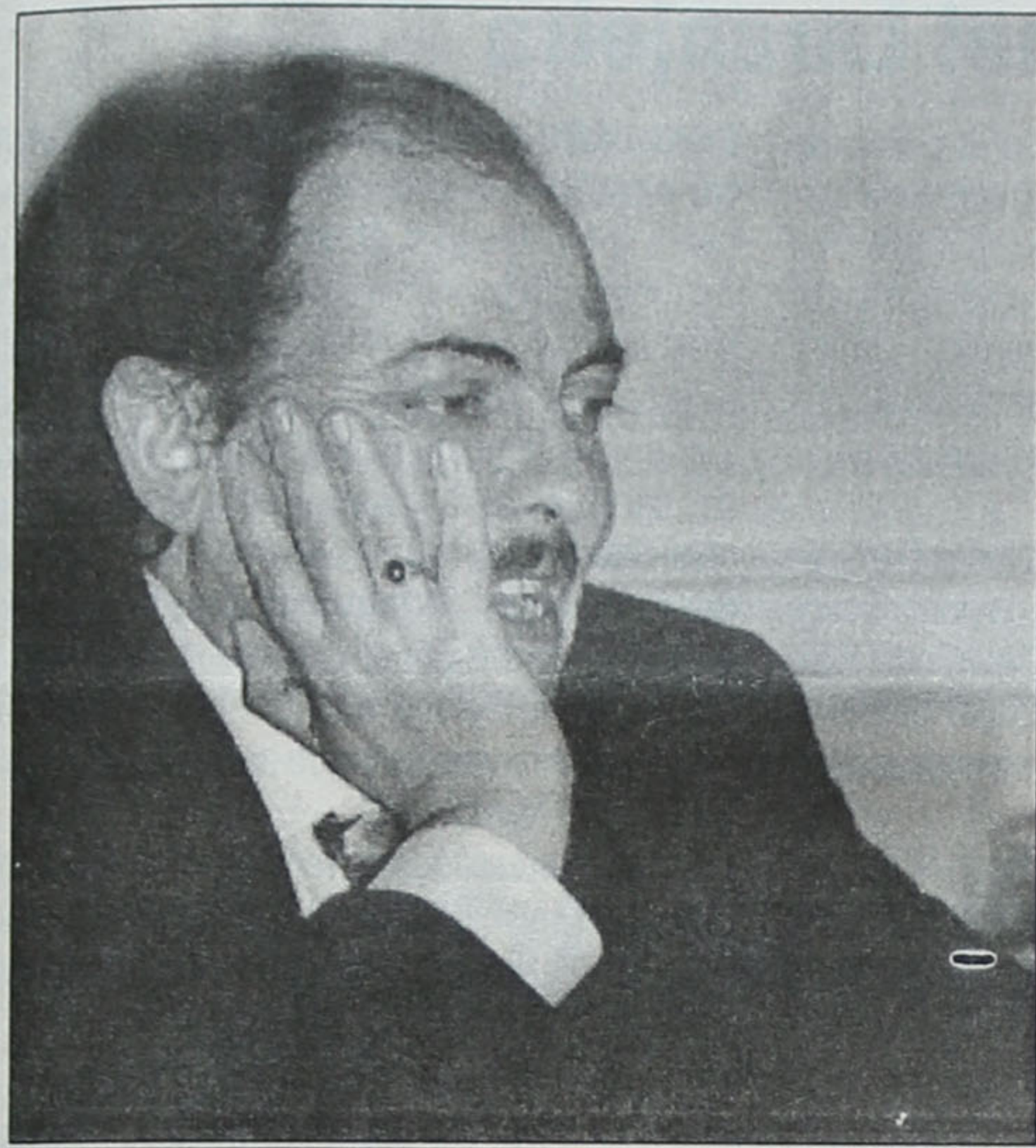
MARÉ VIVA

DIRECTOR: ALBANO ASSUNÇÃO ■ ANO XXII - N.º 1019 ■ ESPINHO ■ 04-12-97 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA inc.) porte pago

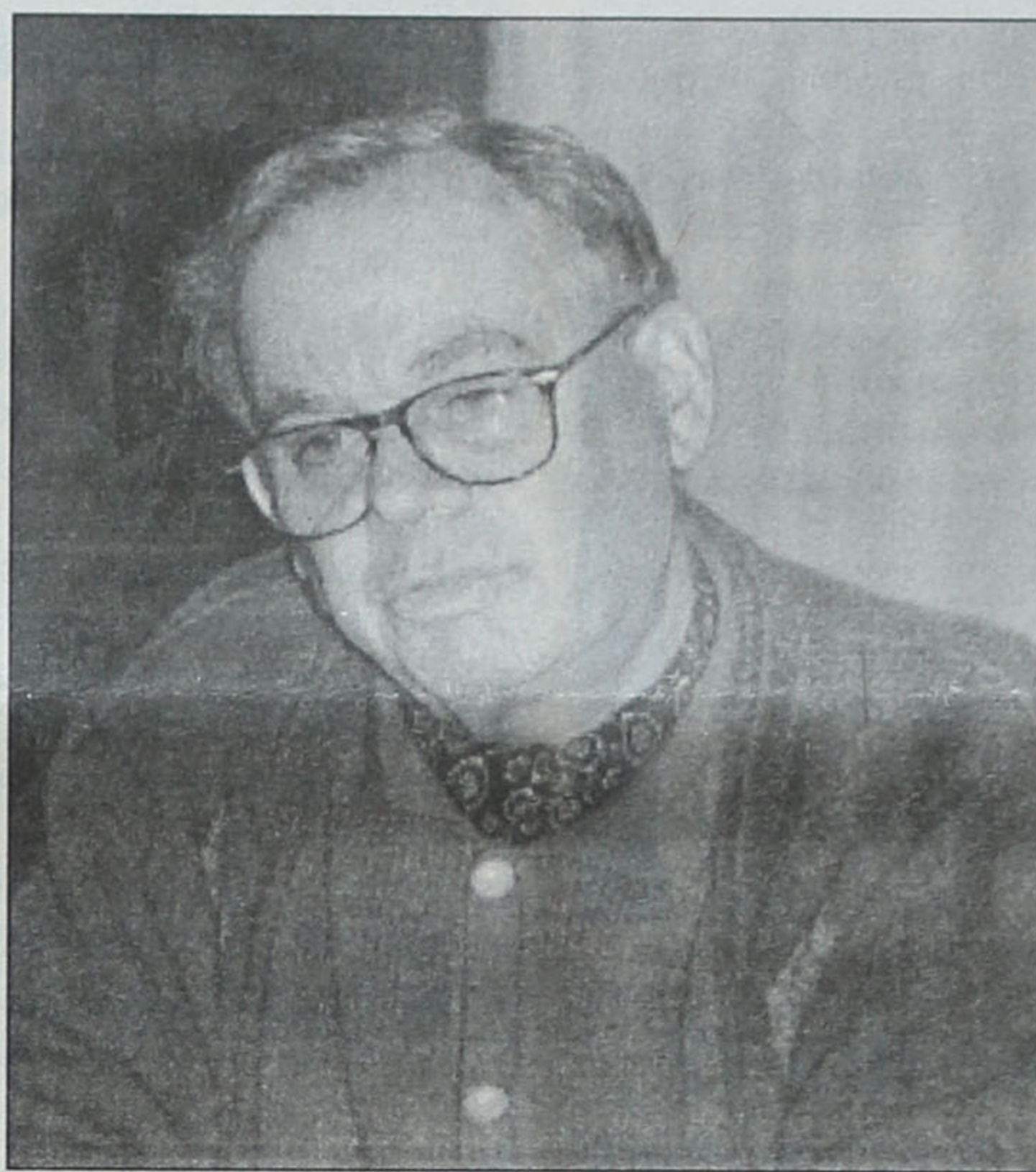
Venda de Natal da Cerci a partir de 3.ª feira PÁG. 2

Escândalo em Paramos

ACTO DE VANDALISMO QUEIMA PROPAGANDA ELEITORAL DA LISTA DE INDEPENDENTES

 PÁG. 8

CARLOS GAIO (PS)



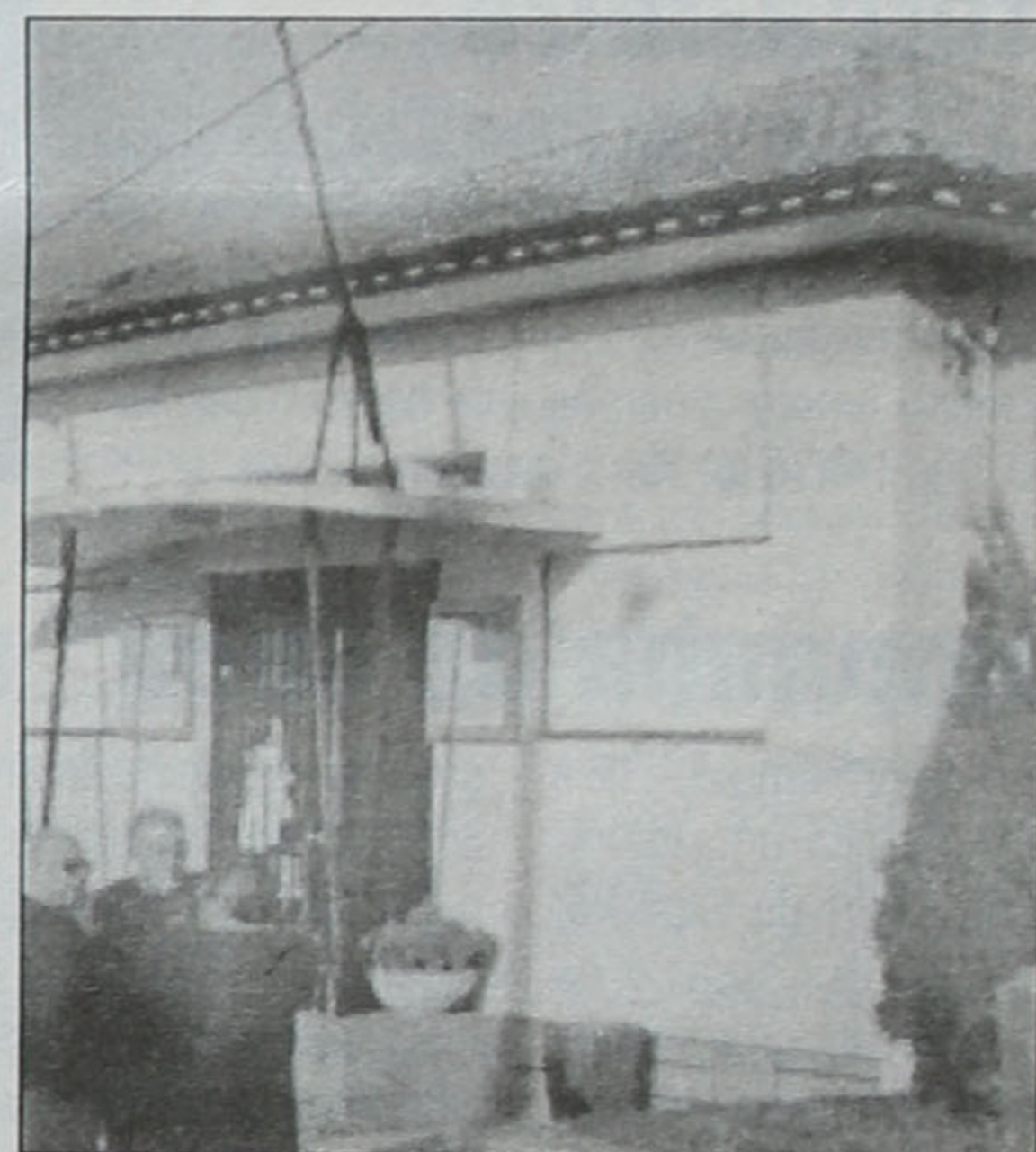
FERREIRA DE CAMPOS (PSD)

Dois nomes para a presidência da Assembleia Municipal

ENTREVISTAS NAS PÁGS. 6/7

À ESCOLHA DO FREGUÊS

DUAS REALIDADES DISTINTAS



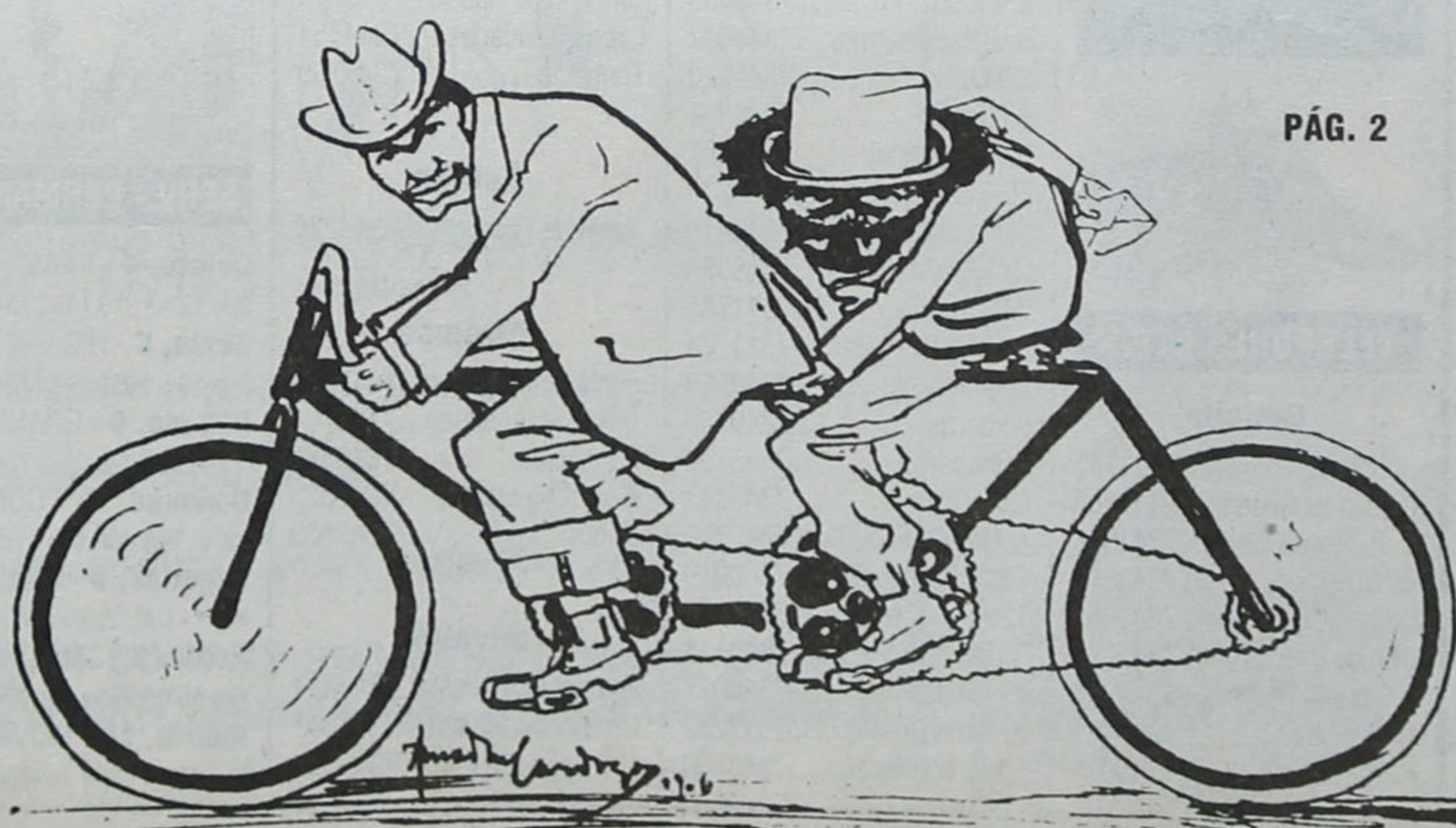
GUETIM - SEM FARMÁCIA E POSTO MÉDICO



ANTA - A VILA NA CIDADE

ANÁLISE E ENTREVISTAS - PÁGS. 4/5

“Elefante” edita de novo: Manuel Laranjeira nas bancas



PÁG. 2

Nota do director

Eu, Albano Assunção, director do jornal "Maré Viva", propriedade da NASCENTE, coloquei no domingo passado, dia 30 de Novembro de 1997, o meu cargo à disposição da Direcção da Cooperativa, através de carta que li e entreguei na respectiva reunião extraordinária.

Basicamente, esta minha decisão tem a ver com pressões e críticas negativas de que venho sendo alvo de há já muito tempo a esta parte, sempre relacionadas com o tratamento a dar ou utilizado em peças jornalísticas sobre iniciativas e/ou pessoas ligadas a uma força política local.

Por outro lado, julgo dever aqui anunciar que assumi, na mesma reunião, ter errado ao decidir pela publicação (no último número deste jornal) das peças "Partido" e "Camaradas & Amigos", que, conforme me foi dado ver - e concordei - estão, uma, fora do estatuto editorial do "Maré Viva" e, outra, com uma subjectividade nunca recomendável no relato de um acontecimento do género - no caso, um comício.

No entanto, uma coisa (assumir esse erro) não invalida a outra (a constatação de que as referidas pressões existem e

continuariam a existir), pelo que reafirmo a minha decisão de colocar o cargo de director à disposição da Direcção da NASCENTE, sendo que asseguro a edição do jornal até ser encontrada a pessoa que virá substituir-me.

Apesar das muitas manifestações de solidariedade, vindas inclusive de elementos da Direcção da NASCENTE, fazendo-me lembrar que errar é humano, só tenho a agradecer a sua atitude; mas não estou de saída porque erre: como escrevi na carta acima referida, saio porque a grande crítica surgiu, mais uma vez, centrada na força política visada num dos artigos.

Peço sinceras desculpas a todos os colaboradores, principalmente àqueles que já me abordaram, lamentando, cada um à sua maneira, toda a situação, que, obviamente, também lamento.

Mas, e para os amigos, digo isto: não vale a pena chorar, porque estaremos apenas a dar mais incentivo àqueles - e serão muitos - que neste momento estão a rir-se a bandeiras despregadas. Por mim, desejo-lhes bom proveito. É que eu, quando me rio, faço-o a propósito de coisas com piada. ■ **ALBANO ASSUNÇÃO**

Comunicado da Direcção da Nascente

No último número deste semanário foram publicados um artigo de opinião com o título "PARTIDO" e uma reportagem relativa ao comício eleitoral da CDU com o título "CAMARADAS & AMIGOS" cujo conteúdo, sentido e alcance não estão de acordo com o Estatuto Editorial deste jornal.

A Direcção da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, proprietária deste jornal, não comunga, como é evidente, com as ideias presentes no artigo de opinião, que, aliás, repudia, nem aceita a manifesta subjectividade e a falta de rigor utilizada na redacção da reportagem acerca do comício da CDU.

A esta força política, a Direcção da Nascente pede públicas desculpas pela forma como foi redigida e apresentada a reportagem em causa.

A Direcção da Nascente informa que, em reunião com o Director do "Maré Viva", lhe reafirmou a necessidade de o jornal respeitar escrupulosamente o seu Estatuto Editorial e que deve sensibilizar os colaboradores do jornal para que, em reportagens e na redacção de notícias, usem do máximo de objectividade, rigor e isenção. ■ **A DIRECÇÃO DA NASCENTE - COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL**

"Elefante Editores" reedita Manuel Laranjeira

"Comigo - 1. Versos dum Solitário" é o livro de Manuel Laranjeira que vai ser reeditado pela Elefante Editores. Nunes Carneiro, responsável da editora, afirmou-nos que "o nosso objectivo é editar os principais autores espinhenses, contribuindo para a sua divulgação e possibilitando que um público cada vez mais vasto se interesse pelas suas obras".

Para o primeiro trimestre de 1998, Nunes Carneiro anunciou a conclusão da reedição da obra poética de Manuel Laranjeira e a edição da "Antologia Poética" de outro autor espinhense, Edgar Carneiro, que, em Janeiro próximo, será homenageado por um grupo de amigos.

A sessão de lançamento desta edição do "Comigo" (a única editada em vida por Manuel Laranjeira) decorrerá na Livramar (Rua 62 n.º 136, Espinho), no próximo sábado, dia 6, pelas 16h30.

CONCURSO PARA JOVENS: "AS PALAVRAS DO AMOR" - A Elefante Editores e a Livramar, com o apoio de vários professores, estão a promover uma outra iniciativa editorial: um concurso de poesia para jovens autores que sejam estudantes de escolas do concelho. O objectivo deste projecto é promover o gosto pela escrita de poesia junto das camadas mais jovens e tem tido uma boa receptividade. O tema do concurso é o Amor e o Dia dos Namorados. Os trabalhos dos jovens autores serão analisados por um júri que seleccionará os que serão incluídos no livro "As Palavras do Amor", a editar em Fevereiro de 1998, por ocasião do Dia dos Namorados.

Para os interessados, o regulamento deste concurso pode ser solicitado aos professores de português, na Livramar ou por correio para a Elefante Editores, Apartado 720, 4500 Espinho. ■

Venda de Natal da Cerci a partir de terça-feira

Abre no próximo dia 9, terça-feira, a tradicional exposição e venda de Natal dos trabalhos dos alunos da CerciEspinho, no espaço situado no ângulo das ruas 23 e 14. A exposição-venda - que vai decorrer até dia 23 deste mês - funciona no seguinte horário: das 10h às 12h30, das 14h30 às 19h e das 21h às 23h. ■



"Campanha da Saca" arranca dia 12

Tem início no próximo dia 12 a Campanha da Saca, uma iniciativa do Leo Clube de Espinho, com a entrega das sacas e os panfletos explicativos em todas as caixas de correio das habita-

ções da cidade de Espinho. Esta campanha, que se realiza pelo quarto ano consecutivo, visa angariar alimentos para os mais carenciados do nosso concelho e conta com a participa-

ção dos jovens da catequese, que acompanharão os "leões" nos dias 17, 18 e 19 do corrente mês, a partir das 19h30, para a recolha dos géneros alimentícios. ■

"O mundo no feminino": artistas espinhenses em Oliveira de Azeméis

Inaugura esta sexta-feira, às 21h30, no Hotel Dighton (Oliveira de Azeméis), a exposição de pintura e de porcelanas subordinada ao tema "O Mundo

no Feminino", da autoria das artistas espinhenses Ana Maria Del Rio e Lurdes Figueiredo. A mostra estará patente até ao próximo dia 31. ■

"Voluntários de Espinho" em AG

Os Bombeiros Voluntários de Espinho realizam, no próximo dia 12 de Dezembro, pelas 21h30, no seu edifício social, uma Assembleia Geral Ordinária para eleição dos corpos gerentes para o biénio 1998/1999. As respectivas listas de candidatura deverão ser apresentadas até esta sexta-feira, dia 5. ■

Decor Flor

ARRANJOS - FLORES ARTIFICIAIS E NATURAIS - DECORAÇÃO DE INTERIORES

Rua 14, 791 r/c - Tel. 7313496 4500 ESPINHO

SEMANÁRIO MARÉ VIVA

Director
Albano Assunção

Redacção
Abílio Adriano, António Reis,
João Teles, Manuela Lima

Fotografia
Cassiano Soares

Cartoon
Ernesto Brochado, Vítor Hugo

Colaboradores
Carlos Campos, Carlos Sárria,
Fernando Giestas, Henrique Gomes,
José Barrosa, José Carlos Trigo,
Mário Cáliz, V. Calé Solteiro

Colaboradores especiais
A. Correia de Araújo, Carlos Morais
Gaio, Carlos P. Morais,

Redacção e composição
Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015

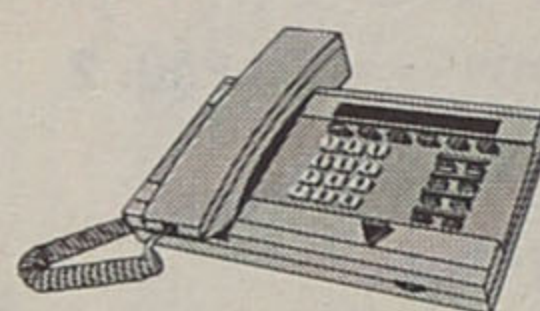
Propriedade e execução gráfica
NASCENTE - Cooperativa
de Acção Cultural - Espinho
Telefs. 7341621 / 7344611

Tiragem deste número
1500 exemplares

Depósito legal
2048/83



Agenda



TELEFONES ÚTEIS

Espinho

Hospital.....7341141
Centro de Saúde.....7341167
C. R. Segur. Social.....7341956
Ambulatório.....7340664
Clínica Costa Verde.....7345885
Clínica N.S. d'Ajuda.....7342695
Clínica S. Pedro.....7344714
Policlínica.....7342111
PSP.....7340038

GNR.....7340035
Tribunal.....7342351
B.V. Espinho.....7340005
B.V. Espinhenses.....7340042
C.M.E.....7340020
Biblioteca.....7340698
EDP (agência).....7348387
EDP (avarias).....0800246246
Junta de Freguesia.....7344418
CTT Rua 19.....7345330
CTT Rua 32.....7311785
CTT (C.D. Postal).....7311774
Registo Civil.....7340599
Finanças.....7340750
Tesouraria.....7343730
CP.....7340087
A. Viação Espinho.....7340323
Táxis (Graciosa).....7340010
Táxis (Câmara).....7343167
R. Táxis C. Verde.....7340118
R. Táxis União.....7348017
R. Táxis Unidos.....7342232
Táxis Verdemar.....7343500

Anta

Junta de Freguesia.....7346453
Unidade de Saúde.....7345810
Lar da 3.ª Idade.....7344651
Farmácia.....7341109

Guetim

Junta de Freguesia.....7344226

Paramos

Junta de Freguesia.....7342710
Unidade de Saúde.....7345001
Farmácia.....7346388
Reg.º Engenharia.....7342023
Centro Social.....7342005

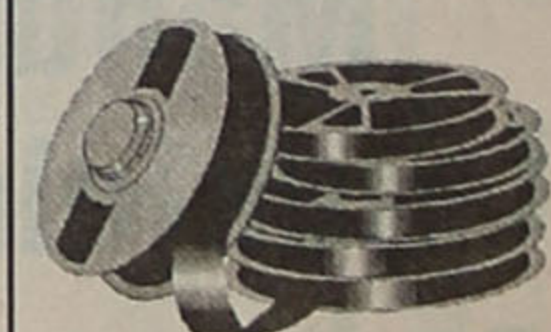
Silvalde

Junta de Freguesia.....7344017
Un. Saúde Silvalde.....7343642
Un. Saúde Marinha.....7343101

FARMÁCIAS

SERV.º PERMANENTE

Quinta, 4 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250
Sexta, 5 - HIGIENE
Rua 19 n.º 393 / Tel. 7340320
Sábado, 6 - GRANDE F.
Rua 8 n.º 1025 / Tel. 7340092
Domingo, 7 - CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, Silvalde / Tel. 7311482
Segunda, 8 - TEIXEIRA
Av. 8 - C.C. Solverde / Tel. 7340352
Terça, 9 - SANTOS
Rua 19 n.º 265 / Tel. 7340331
Quarta, 10 - PAIVA
Rua 19 n.º 319 / Tel. 7340250



CINEMA

CINEMA DO CASINO

De 5 a 11 de Dezembro

"GEORGE - O REI DA SELVA"

A minha opinião



CARLOS MORAIS GAIO

Um desabafo à volta de partidos e de jornais

Há alturas em que o respeito pela diferença de opiniões atinge os seus limites. Ninguém está acima das críticas, nem nenhuma instituição se pode reclamar como último reduto de virtudes. Mas existem princípios que devem ser respeitados e percursos que devem manter-se coerentes. É por isso que salto do meu canto de comodidades e vejo-me compelido a desabafar.

Não é de hoje a tendência que transforma os partidos políticos em alvos preferenciais das críticas e em fontes de perversidade. Não é de hoje que esse aparente moralismo procura pôr em causa a liberdade de organização política e assenta baterias nas instituições onde o jogo democrático é mais claro, quer se trate de um parla-

mento nacional ou de uma assembleia local. As ditaduras nasceram, sempre, das críticas à liberdade de opinião, ao debate sem amarras e à força da diferença. Em lugar dessas práticas, as ditaduras oferecem a virtude a virtude da unanimidade, mesmo que esta seja conseguida pelo uso da violência. Quem tem acesso à memória colectiva, sabe que foi com base nestes méto-

dos que a Europa se viu dominada por regimes ditatoriais, nos anos trinta, tal como foram estes pressupostos que nortearam os regimes totalitários até à sua queda com o Muro de Berlim, em 1989. Foi, também,

por esta via que Salazar pisou este país, debaixo das suas botas, em nome de um regime impoluto, livre dos malefícios dos partidos políticos. E nós sabemos quanto injusto e opressivo foi esse regime...

Os partidos como fenómeno social

Os partidos políticos existem como consagração do direito à diferença, como forma de se dar capacidade de intervenção, organizada e eficaz, a tendências ideológicas e de orientação da vida das comunidades. Os partidos acolhem perspectivas, têm uma orientação determinante e sujeitam-se ao voto das populações. Governam ou fazem oposição, prometem e executam, são julgados, renovam-se

ou conservam-se. Estas duas décadas de democracia em Portugal dão-nos exemplos e resultados. Os partidos políticos actuaram conforme o mandato do eleitorado e apresentaram balanços com várias leituras. Nenhuma delas pode, no entanto, reduzir-se à conclusão de bandos facciosos, preocupados com a manutenção do poder. Temos exemplos, nas várias latitudes, de coerência, de defesa dos ideais, de trabalho feito em favor dos interesses colectivos. Ninguém está acima da realidade, para apontar o dedo e disparar acusações.

É evidente que os partidos são diferentes e que há situações mais claras do que outras. Mas, ao fim e ao cabo, os partidos são fenómenos sociais, que reflectem a época e não fogem às características da espécie humana, fértil em virtudes e defeitos. Existirão, em todos os partidos, pessoas que só procuram defender os seus interesses ou pessoas que cometem ilegalidades, existirão pessoas honestas e desonestas. Tal como acontece no mundo empresarial, no

mundo religioso ou no mundo dos espectáculos, o que não permite concluir que esses grupos são seitas de interesseiros e de desprezadores da lei e da ética. Os partidos políticos têm inúmeros exemplos de verticalidade, de dedicação ao interesse público, de obra com resultados conhecidos, funcionando como garante da vida democrática. Não é, portanto, legítimo que se procure concluir que os par-

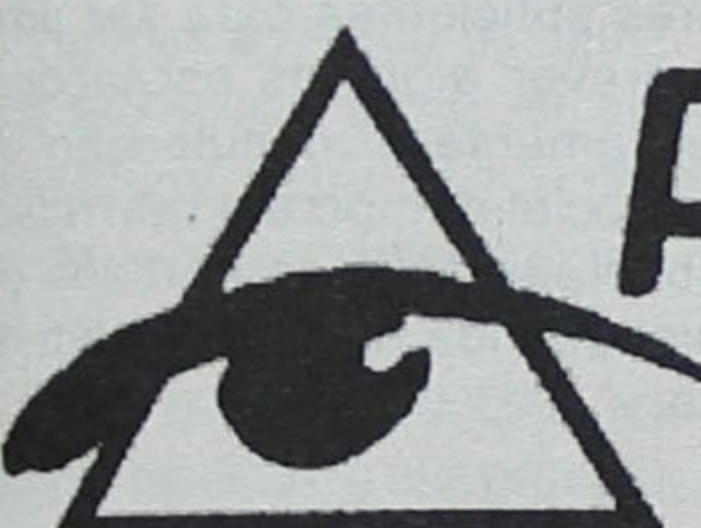
tidos são um bando de gentes facciosas e parciais. Quem disser isto, ou é vítima de alguma verdade ou esconde uma visão anti-democrática da sociedade. A democracia precisa dos partidos políticos, tal como necessita da participação cívica e dos mecanismos de controle. A democracia tem defeitos, mas continua a ser o único sistema que consegue preservar a liberdade e os direitos dos cidadãos.

O papel dos jornais numa sociedade democrática

Numa sociedade democrática, os jornais têm, a par de outros órgãos de comunicação, um papel decisivo como veículo de informação e de reflexão. Os jornais devem relatar os factos, com o máximo de precisão possível, devem abrir-se ao direito de opinião, devem denunciar os problemas. Tudo isto com regras, sabendo distinguir os relatos das opiniões, sabendo recusar a manipulação e a mentira. É uma realidade que existem jornalistas que cometem erros, que fogem à verdade, que distorcem os factos, que confundem notícias com crónicas de opinião. Mas isso não nos pode levar a concluir que os jornalistas são um bando de gentes facciosas e parciais só porque alguns não sabem desempenhar o seu papel.

O "Maré Viva" tem um percurso de duas décadas, fiel aos seus princípios,

consciente do seu papel numa sociedade democrática. Indiferente às acusações ou às pressões, o "Maré Viva" tem sabido veicular a informação e denunciar os problemas, não escondendo a verdade nem recusando a crítica a qualquer instituição ou a qualquer personalidade, porque nada é sagrado, nada é imune à verdade e ao direito de opinião. As provas desta atitude são inúmeras e indiscutíveis, num espírito de abertura que tem permitido desenvolver vocações e tem dado espaço ao espírito de irreverência e ao inconformismo. A prova mais imediata dessa postura de tolerância é o facto de eu poder estar aqui a transmitir o meu desabafo, como uma simples opinião, com respeito pelas regras de comportamento e pelos valores da democracia, que tem nos partidos e nos jornais alguns dos seus apoios mais sólidos. ■



prismóptica

COMÉRCIO DE ÓCULOS, LDA.

NA CIDADE DE ESPINHO

NOVIDADE

EXPERIMENTE OS ÓCULOS
MAIS LEVES DO MUNDO

2,8 GRAMAS

Marque a sua consulta aos olhos para MÉDICOS OFTALMOLOGISTAS
2.ª, 4.ª, 6.ª e sábados

- ✓ Técnicos especializados em montagem de lentes progressivas
- ✓ As melhores marcas de óculos de sol
- ✓ Exija as suas lentes graduadas com a respectiva marca!

CAMPANHA NA COMPRA DOS SEUS ÓCULOS DE SOL
OFERECEMOS AS SUAS LENTES GRADUADAS

RUA 23 - ESPINHO - TELEF. 731 11 44 / 731 11 45 - FAX 731 11 45

FONSECA

TECIDOS
MODAS


Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

A VARINA

Especialidades:
ARROZ DE MARISCO, LULAS,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
E AS FAMOSAS PAPAS DE SARRABULHO

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)7344630



Laboratório Moderno
Análises Clínicas

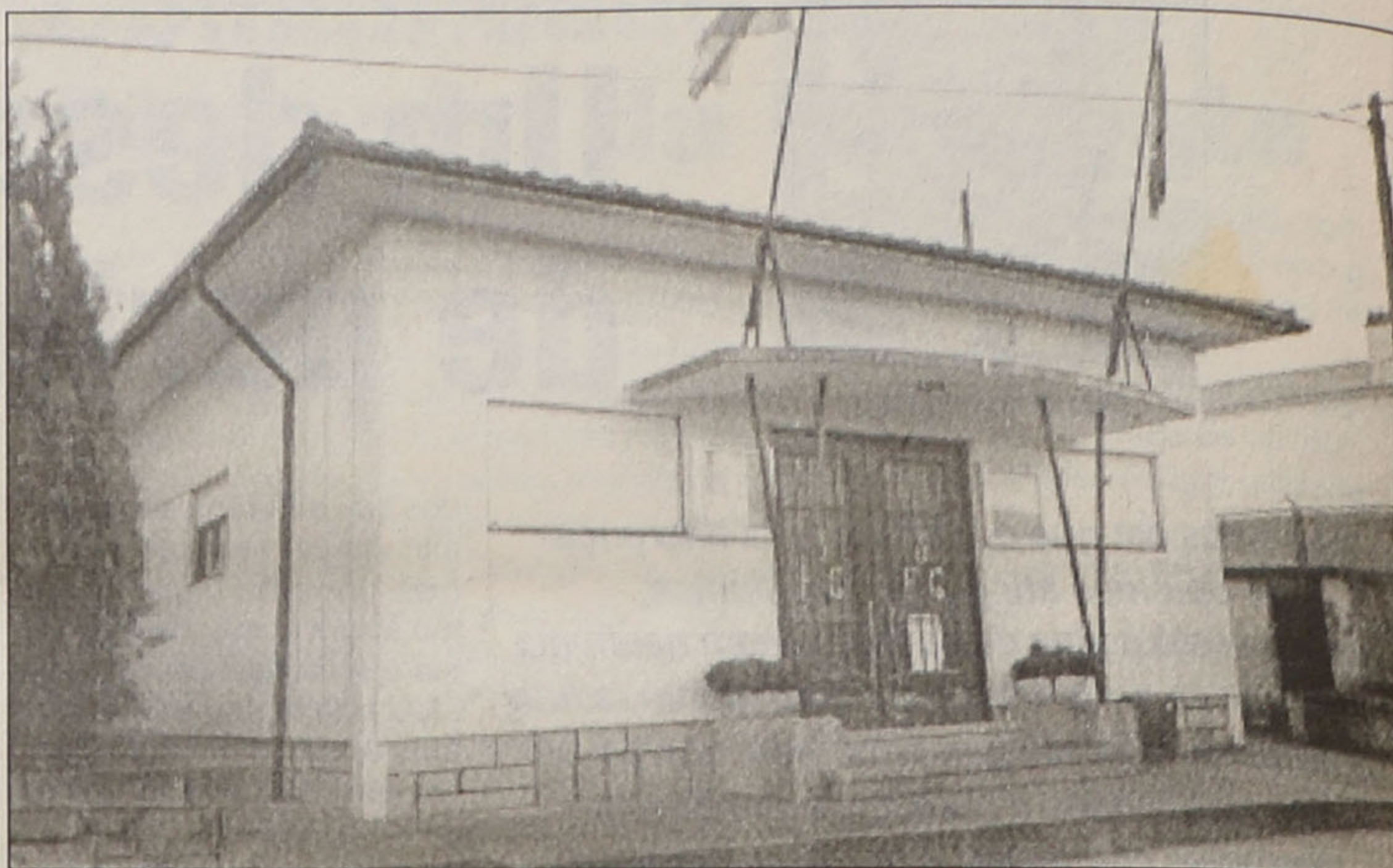
ALTERAÇÃO DE HORÁRIO

A partir do dia 1 de Dezembro, o horário deste laboratório passará a ser o seguinte:

De Segunda a Sexta-Feira
das 8.00h às 12.00h e das 14.00h às 18.30h

Aos Sábados das 9.00h às 12.00h,
sendo as colheitas efectuadas até às 11.00h

Rua 19, 178 - 1.º Esq.º - 4500 ESPINHO
Telef. 7340807



As realidades distintas de Anta e Guetim

A cidade e as serras

São duas freguesias opostas, pelas características sociais que detêm no contexto concelhio. Anta é a maior e regista um surto urbano acelerado. Guetim é a mais pequena e conserva os genuínos traços rurais. No entanto, ambas têm sido governadas pelo PSD e preparam-se para travar renhidas disputas eleitorais, com a oposição empenhada em contrariar as tendências tradicionais.

As especificidades de cada uma aconselham a políticas e preocupações distintas. Anta tem sido o grande palco da construção no concelho, reunindo um novo centro urbano, para lá de zonas onde se nota uma maior ruralidade. Precisa, portanto, de medidas que al-

cancem as duas realidades, com regulação do crescimento e satisfação de necessidades básicas. Ao invés, Guetim sente outro tipo de carências, resolvendo-se muita coisa ao nível da infraestruturização ou dos equipamentos básicos. Mas vamos por partes...

tantes, ainda que existam uma série de habitações clandestinas à espera de solução, faltando o mínimo indispensável em matéria de equipamentos básicos.

Guetim tem falta de um edifício polivalente, onde os órgãos autárquicos e as colectividades dispõem de espaços próprios, já que o actual é, notoriamente, exíguo. Por outro lado, o pequeno índice demográfico não permite, de acordo com as normas em vigor, que sejam criadas infraestruturas de saúde, caso de um posto médico e de uma farmácia, problemas só possíveis de resolução caso a Junta e a Câmara conjuguem esforços para tornejar essa impossibilidade.

Consciente destas limitações, o PSD tem procurado gerir a freguesia, conquistada em 1985 a um grupo de independentes, fazendo dos arrendamentos e do complexo des-

portivo as duas grandes bandeiras, para lá de um pré-primário com qualidade indiscutível. Estreante no presente mandato, o bancário Alfredo Rocha primou pela sobriedade e pela elegância de estilo, não sendo crível que venha a perder a presidência.

Os socialistas voltam a apostar em José Adelino, depois de ter candidatado Manuel Matos em 1993, conhecido militante do PS e activo dinamizador da biblioteca local.

A grande incógnita vem, no entanto, da CDU (que costuma obter magras dezenas de votos), pois aposta numa jovem advogada, Paula Lopes, anteriormente ligada ao partido da rosa, secundada pelo

polémico Joaquim Sá, o homem que liderou os tais independentes, que os sociais-democratas viriam a derrotar.

O PP, que conseguiu eleger João Ribeiro, não concorre, ignorando-se se os seus votos ficam na direita ou se desviam para os candidatos da esquerda.

Numa Assembleia de Freguesia com 9 elementos, o PSD ganhou 5 e ao PS coube-lhe 3, indicadores suficientes para ser possível prever algumas oscilações, concretamente a manutenção da vitória social-democrata sem maioria absoluta. Mas os partidos da oposição ainda não desistiram da vitória. ■

GUETIM - SEM FARMÁCIA NEM POSTO MÉDICO

Tem, apenas, 1.542 habitantes, segundo os censos de 1991, 514 alojamentos e uma área de 1,76 Km². É das freguesias com maior percentagem de idosos (11,2%) e de analfabetismo (7,5%), ainda que

neste campo esteja melhor que Paramos ou Silvalde. A maioria da população tem no ensino primário o máximo de instrução e na indústria a principal fonte de emprego. Os problemas sociais não são gri-

EMPREGO

FREGUESIA	TAXA DE ACTIVIDADE	% POPULAÇÃO EMPREGUE POR SECTORES			TAXA DE DESEMPREGO
		PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TERCIÁRIO	
ANTA	48,9	1,0	51,0	48,0	7,0
ESPINHO	47,2	0,3	28,9	70,7	5,8
GUETIM	48,4	1,7	74,3	24,0	6,0
PARAMOS	49,8	1,5	68,5	30,0	4,6
SILVALDE	50,0	2,1	60,2	37,8	8,2
Total	48,7 %	1,1 %	48,9 %	50,0 %	6,6 %



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO



PLÁTANO

MARIA DO ROSÁRIO BELO ZENHA

FLORES - DECORAÇÃO

Visite a nossa secção de Natal na cave

Rua 14 n.º 756 - Tel. 7344847 - 4500 Espinho - Portugal

RAIOS X

Nelson de Oliveira

Médico Especialista

Policlínica de Espinho

R. 33 n.º 408

ESPINHO

T. 7342111-7343398-7340190

ANTA - A VILA QUE FAZ PARTE DA CIDADE

Elevada a vila, há poucos anos atrás, Anta tem parte do seu território inserido no perímetro da cidade, sendo o local preferido para a construção urbana e para a atracção de novos residentes. Em dez anos a população cresceu (+29,9%) e os alojamentos multiplicaram (+55,8%). Os habitantes têm, na maioria (75,2%), menos de 44 anos e conseguem obter níveis

de instrução elevados, pois 24,4% tem mais estudos que os permitidos pelo ensino preparatório. Em matéria de actividade económica, há uma taxa de desemprego elevada (7%) e uma distribuição equitativa entre os trabalhadores da indústria (51%) e do comércio e serviços (48%).

Estes indicadores levam a que Anta seja encarada com outros

olhos. Ainda tem zonas onde dominam os problemas básicos, tipicamente rurais, mas o peso urbano começa a emergir e a exigir políticas, quer em termos de ordenamento, como de animação. A vila prolonga a cidade e precisará de ter um desenvolvimento orientado, que permita ao concelho eleger esta freguesia como o ponto privilegiado para o crescimento do futuro.

Quanto ao jogo político, as coisas parecem baralhadas. Em 1993, o PSD conquistou a presidência e 5 lugares, mas perdeu a maioria, pois PS (4) e CDU (4) esti-

veram perto e levaram a uma composição tripartida da Junta, o que nunca terá agradado a João Félix, muito activo na Assembleia Municipal mas sempre crítico. A sua saída era, portanto, previsível, pelo que a estreia de Custódio Sá não constituiu surpresa, mantendo-se a incógnita como este antigo agente comercial conseguirá resistir aos ataques da oposição. A CDU, que até já presidiu em 1983/85, substituiu o histórico Fernando Fernandes ("Padeiro") por outro notável, António Gomes da Silva ("Russo"), conhecido militante anti-fascista e

filho de uma figura mítica do PCP local, sendo certo que os scores eleitorais obtidos em anos anteriores permite algumas expectativas. Só que o PS, lançado para um segundo lugar há quatro anos, não esconde o desejo de colocar o maestro da Tuna, Boaventura Moreira, à frente da autarquia, prometendo uma disputa renhida. A mudança de cor é, portanto, uma hipótese com probalidades, restando ao PP a função de outsider, à procura de conquistar um lugar na assembleia para o comerciante Joaquim Milheiro. ■

PROBLEMAS . PRIORIDADES . RELAÇÃO COM A FUTURA CÂMARA

Anta



JOAQUIM MILHEIRO (PP) - Existem em Anta más condições de higiene e limpeza. As 32 ruas camarárias e as 100 da Junta não são limpas, a não ser na ocasião das festas. O piso das estradas está em péssimas condições.

A Saúde está muito doente. Há falta de médicos, o que provoca muito tempo de espera por uma consulta. No entanto, não faço críticas ao actual executivo. O povo que o elegeu é que terá a palavra.

Pretendo começar pela criação de serviços de atendimento ao público, abrindo as portas da Junta, diariamente, e em horários camarários, para servir a população, dialogando, na procura de uma célere resolução para os problemas.

Desejo uma relação de colaboração mútua. Com a mesma atenção para todas as freguesias, para que não haja filhos e enteados. Aproveito para lançar um apelo ao voto. Não apenas em mim, mas sim para combater a abstenção. ■

BOAVENTURA MOREIRA (PS)

- Em Anta, os problemas são muitos. Nestes últimos anos não se tem feito nada. Há quem diga que a culpa é da Câmara, como também há quem diga que a culpa é da Junta.

Esta é uma freguesia que está muito mal a nível de ambiente. A parte administrativa da Junta é péssima. É urgente que comece a funcionar o dia todo. Caso eu seja eleito, prometo abrir delegações, de forma a descentralizar os serviços da Junta. O



PS vai criar três gabinetes de apoio: Bairro da Ponte de Anta, Idanha e Altos Céus.

Estou convencido que o PS também ganhará na Câmara. No entanto, relaciono-me bem com qualquer um dos candidatos. ■

OS DOIS FALTOSOS

Custódio Sá (PSD) e António Russo (CDU) não têm testemunhos nesta ronda pelos candidatos a Anta, porque não foi possível obter as suas impressões. Apesar das múltiplas tentativas e da ajuda da sede da candidatura concelhia, não conseguimos chegar à palavra com o cabeça-de-lista do PSD. Por seu lado, o conhecido militante do PCP não quis ver publicadas as suas respostas, não obstante as diligências efectuadas.

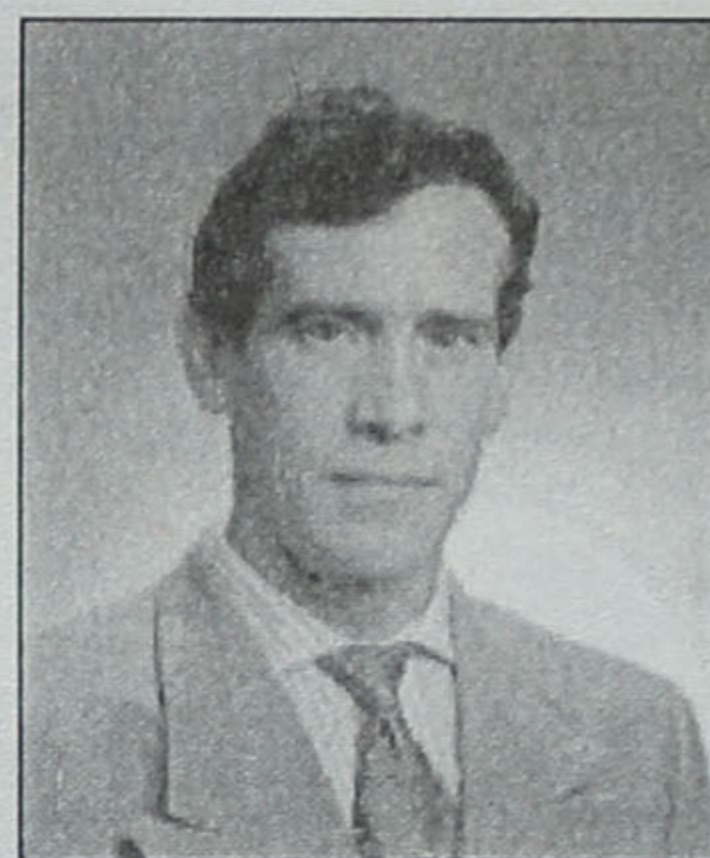


PAULA LOPES (CDU) - Guetim debate-se com uma escassa cobertura ao nível do saneamento básico e do abastecimento de água. Existe uma grande deficiência ao nível da rede viária. A habitação social é também um dos grandes problemas da freguesia. Os trinta fogos cuja construção está prevista deviam ser entregues aos residentes de Guetim. Assim não acontece.

Em primeiro lugar pretendo solucionar os problemas que enunciei. Acho também importante a construção de novos equipamentos. Quero a ampliação do edifício da Junta, um edifício

polivalente, onde se possa criar uma nova sede e também um centro de dia. É urgente uma biblioteca com outras condições. De resto darei todo o apoio às colectividades. Não é de excluir a hipótese da construção de um auditório.

Vou defender acerrimamente os interesses de Guetim, sem entrar em rota de colisão com a Câmara. ■



JOSÉ ADELINO (PS) - Antes de mais, entro nesta disputa eleitoral para ganhar. Em Guetim há uma evidente falta de estruturas básicas, como é o caso

do saneamento.

Na habitação social, os 30 fogos que vão ser contruídos, não serão, na sua maioria, entregues às famílias mais necessitadas de Guetim.

Os problemas de Saúde também são muitos.

Como prioridade máxima, a criação de um centro de Saúde, que se desloque, uma ou duas vezes por semana, junto das pessoas mais desfavorecidas e junto dos idosos.

Tentarei trazer uma farmácia para Guetim.

Não prometo fazer melhor. Prometo fazer mais. Vamos aprendendo com os erros dos outros. ■

ALFREDO ROCHA (PSD) - O nosso principal problema é o orçamento. As verbas são muito escassas para fazer face às carências.

A minha grande aposta é cobertura total da área da freguesia com abastecimento de água e saneamento básico. Bens que são imprescindíveis para uma

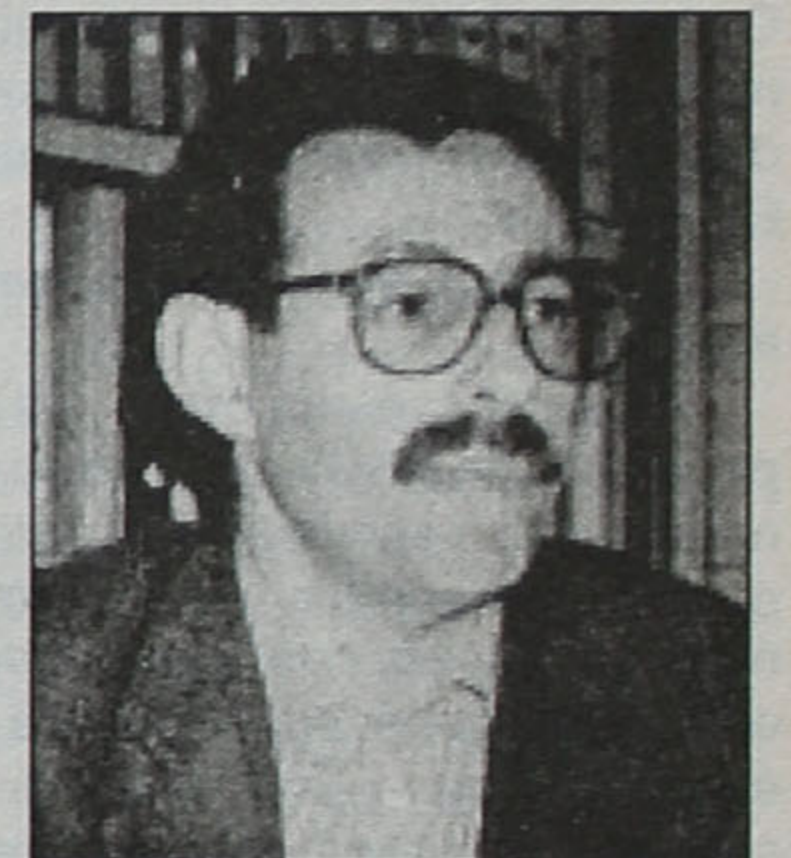
boa qualidade de vida.

Vou tentar conseguir a construção de um edifício polivalente, onde irá funcionar a Junta. Ao mesmo tempo será dado um novo espaço para as colectividades.

Está já prevista a conclusão da 2ª fase do Complexo Desportivo de Guetim.

Com a Câmara, e no âmbito do PER, tentaremos adquirir terrenos tendo em vista a construção de habitações sociais.

No relacionamento com a Câmara deixarei claro que, acima de tudo, estão os interesses da freguesia. ■



DADOS DEMOGRÁFICOS GERAIS

FREGUESIA	ÁREA Km ²	POPULAÇÃO RESIDENTE		DIVISÃO DAS FAMÍLIAS		ALOJAMENTOS		
		1991	1981/91	1981	1991	TOTAL (1991)	VARIAÇÃO (81/91)	% HABS. PERMS.*
ANTA	6,17	9.526	+29,9 %	3,9	3,4	3.449	+55,8 %	77,4 %
ESPINHO	1,54	11.888	-7,5 %	3,5	2,8	5.708	+41,6 %	67,3 %
GUETIM	1,76	1.542	+14,5 %	3,9	3,4	514	+39,3 %	86,8 %
PARAMOS	5,98	3.820	+11,9 %	4,4	3,5	1.185	+31,8 %	86,7 %
SILVALDE	5,97	8.180	+9,6 %	4,3	3,3	2.410	+27,5 %	89,1 %
Total	21,42Km ²	34.956	+7,9 %	3,9	3,2	13.266	+41,0 %	76,4 %

* HABITAÇÕES PERMANENTES

REPSOL
Motor Oil
EDNESER - Automoveis Motorsport, Lda
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
• Lavagem • Serviço de Pneu • Lubrificação e mudança de óleo
R. Industrias, 217 - S. Félix da Marinha - Tel. 7311095 - Fax 7311096
(Ao Monte Lúrio)

Café COSTA VERDE
Pinto & Assunção, Lda.
Se deseja tomar um bom café ou lanchar
FAÇA-NOS UMA VISITA
Av. 8 n.º 1428 - Telef. 7345038
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO
Sã Faria & Santos, Lda.
MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS
ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER MARCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS
Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 7340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

Partido Social-Democrata

Ferreira de Campos regressa

Quatro anos depois de ter sido afastado pelo partido, regressa agora encabeçando a lista que concorre à Assembleia Municipal. Não enjeita a possibilidade de tornar a ocupar o lugar de presidente da mesa, função que já desempenhou durante 11 anos. Entrando desde já nas quezílias políticas, entende que o assessor de imprensa da Câmara está somente ao serviço do actual executivo. Repudia o protagonismo, que, em sua opinião, grassa pelos Paços do Concelho, encarnado na figura do actual presidente, José Mota.

que os seus actuais responsáveis transmitem para o exterior é que, antes deste executivo, entre aspas, Espinho não era conhecido em Lisboa e no país. Isto é um desprate e é uma referência que é injusta para com sucessivos presidentes de Câmara e executivos que têm passado pelo nosso concelho.

SE EU FOR PRESIDENTE

MV: Centrando de nova a conversa na Assembleia Municipal,

mente, leva-me a admitir que eu venha a ser o presidente da Assembleia Municipal. E admito que, embora não tenha ainda sido falado internamente, se o PSD apresentar um candidato à AM, naturalmente que poderei ser eu. Terei a mesma postura que tive quando fui presidente da AM. Julgo que ganhei a imagem de um presidente tolerante, dialogante, respeitador dos direitos de todos os partidos. Se for presidente manterei o mesmo estilo, não espalhafatoso, antes moderado e tolerante. O que julgo que se coaduna com a minha maneira de ser.

Gostaria que a Assembleia Municipal tivesse um protagonismo virado essencialmente, e quase que exclusivamente, para as coisas do concelho e menos para as coisas do país, visto que, na minha altura, e sei que isso continua a acontecer, perdia-se uma percentagem enorme do tempo da Assembleia, a discutir problemas que interessam essencialmente ao país, embora reflexivamente possam interessar ao concelho. Se eu for presidente, farei um esforço para que isso não volte a acontecer.

MV: E como vogal?

FC: Terei que estudar os dossiers. Claro que esta época de pré-campanha e de campanha eleitoral é ótima, porque nós "batemos" os programas e deslocamo-nos junto das populações e das instituições. Tomamos um contacto mais directo com os problemas, mas, obviamente que a postura correcta de qualquer elemento de uma Assembleia é de estudar os dossiers e discutí-los. Não no interesse partidário, mas no interesse do concelho.

OPÇÕES LEGISLATIVAS

MV: Na AM, o que é que o PSD pode dar a Espinho?

FC: Tem que velar e zelar pelos interesses do concelho.

MV: Independentemente da Câmara que for eleita?

FC: Obviamente.

MV: Normalmente, quando a Câmara tem uma cor, o partido, na AM, tende a dar uma ajudinha...

FC: Sim, eu até concordo que os senhores vogais devem ter em mira a defesa dos interesses do concelho, mas há questões que têm uma matriz, ou têm subjacentes princípios ideológicos, em que as forças partidárias têm, em certa medida, que privilegiar a ideologia.

MV: Pôr a ideologia à frente dos munícipes? Entende que há

casos que justifiquem isso?

FC: Há casos de opções legislativas que têm subjacentes modos de ver e de encarar as coisas, e que portanto, na dúvida, o partido deve apoiar o executivo. Se esse executivo for da mesma força partidária,

RIVAIS E NÃO SÓ

MV: Para terminar, uma opinião acerca dos restantes candidatos à Assembleia Municipal. Começando pelo Partido Popular, o que tem a dizer acerca de José Vieira?

FC: Não o conheço pessoalmente. Julgo que o candidato do PP não vai, se for eleito, ter uma postura diferente daquela que está a ter o PP. Tem escolhido como inimigo preferencial o PSD, em vez de escolher como inimigo principal o PS. Estou a ver o candidato do PP, nas coisas mais polémicas, a aliar-se ao Partido Socialista só para derrotar o PSD. Oxalá que ele, na prática, não faça assim.

MV: E em relação a Carlos Gaio, candidato do PS?

FC: É uma pessoa qualificada. Espero que tenha aquele comportamento que eu sempre lhe vi. É um homem competente e estudioso.

MV: Pela forma como está a falar, se não concorresse, votava nele?

FC: Não, de modo nenhum. Considero-o como julgo que ele me considera a mim. É um senhor que está há muito tempo ligado a problemas administrativos. É um homem que lida bem com os dossiers.

MV: Será também um bom presidente da Assembleia Municipal?

FC: Será. Mas penso que não vai ser ele o candidato, pelas mesmas razões que não o foi anteriormente. Se ele fosse presidente, o PS perdia um bom interventor.

MV: E em relação a Rui Abrantes, candidato da CDU?

FC: É uma pessoa que eu respeito e admiro, quer profissionalmente, quer até politicamente.

MV: É mais um dos bons elementos da AM?

FC: É. É útil numa Assembleia. Concerteza que a Assembleia vai ficar valorizada com a sua intervenção.

MV: O que dizer dos elementos do PSD?

FC: Têm uma formação sócio-profissional que lhes vai permitir dominar os dossiers. Deles se espera que sejam elementos interventores e positivos. ■ A.R.

Maré Viva: Como viu a AM durante a sua ausência? O que tem a dizer sobre o trabalho efectuado?

Ferreira de Campos: Para ser franco, a resposta deveria ser "não vi". Entendi estes últimos quatro anos como um interregno na minha vida autárquica. E, portanto, passava muito ao de leve sobre a comunicação social que se referia ao que acontecia na Assembleia Municipal.

MV: Mas tem, concerteza, uma opinião formada...

FC: Não... francamente, não tenho opinião formada. Também estive desligado do processo autárquico que conduziu às últimas eleições...

MV: E porquê esse afastamento?

FC: São critérios político-partidários. Foi uma escolha do partido. As listas para os órgãos autárquicos têm normalmente origem partidária. O meu partido, e as pessoas que o representavam em Espinho, entenderam que era conveniente mudar. E mudaram.

MV: E por que é que regressa agora?

FC: Pela mesma razão. Os responsáveis do PSD entenderam que me deveriam convidar e eu entendi que deveria aceitar. Voltando à primeira pergunta, conheço o valor e a capacidade pessoal e política dos elementos que compuseram a Assembleia Municipal, nomeadamente os do meu partido. Tem lá pessoas de formação sólida. Ter uma noção crítica, francamente, não tenho.

PROTAGONISMO OBSESSIVO

MV: Como encontra Espinho ao cabo destes quatro anos? Me-



De volta às lides políticas pensando no lugar de presidente da AM

lhrou, piorou...?

FC: Evoluiu.

MV: Considera que a Câmara fez um bom trabalho?

FC: Não diria que fez um bom trabalho. A minha postura perante esta Câmara é uma postura de reserva. De muita reserva, nomeadamente pela maneira obsessiva como o actual executivo gere a imagem da Câmara na comunicação social.

MV: Quer exemplificar?

FC: Exemplifico. A Câmara tem um excesso de protagonismo na comunicação social.

MV: Isso deve-se a quê? A influências na comunicação social?

FC: A Câmara deve ter um assessor de imprensa que está, não ao serviço da Câmara, mas sim ao serviço dos elementos do executivo. Pronto, é a leitura que eu faço. E, por isso, o presidente da Câmara tem na comunicação social um protagonismo que eu considero obsessivo.

MV: E esse protagonismo é justificável ou não?

FC: A meu ver, não é justificável. A Câmara, não digo que tenha feito um mau trabalho, mas a imagem

volta para assumir a presidência do órgão?

FC: Nunca conversamos internamente sobre isso, mas penso que o PSD...

MV: O objectivo do PSD não é ganhar?

FC: Naturalmente. O objectivo do PSD é ganhar a Câmara e a Assembleia Municipal. Fui presidente da AM durante 11 anos e durante esse período de tempo o PSD nunca teve a maioria absoluta.

MV: Acredita na possibilidade de voltar a exercer esse cargo?

FC: Penso que é possível. Tal como fui da outra vez. Não acredito que qualquer partido obtenha a maioria absoluta.

MV: Como vai ser a sua atitude durante o próximo quadriénio (quer como vogal quer como presidente)?

FC: Se eu for presidente, o que penso que só é possível com o voto de outras forças políticas - porque não acredito que o PSD tenha a maioria absoluta, embora esteja convencido que vai ganhar as eleições -, com o contributo dos outros partidos, e se já aconteceu anterior-

OS 10 PRIMEIROS NOMES

PSD ASSEMBLEIA MUNICIPAL

- FERREIRA DE CAMPOS, advogado
- PEDRO NÉLSON, economista
- GUY VISEU, engenheiro
- MANUEL OSÓRIO, revisor de imprensa
- JORGE ALVES, advogado
- DULCE CAMPOS, advogada
- NUNO PIMENTA, advogado
- MARTINHO OLIVEIRA, téc. electrónica
- PAULO PACHECO, consultor de gestão
- MANUEL RAMOS, empreg. armazém

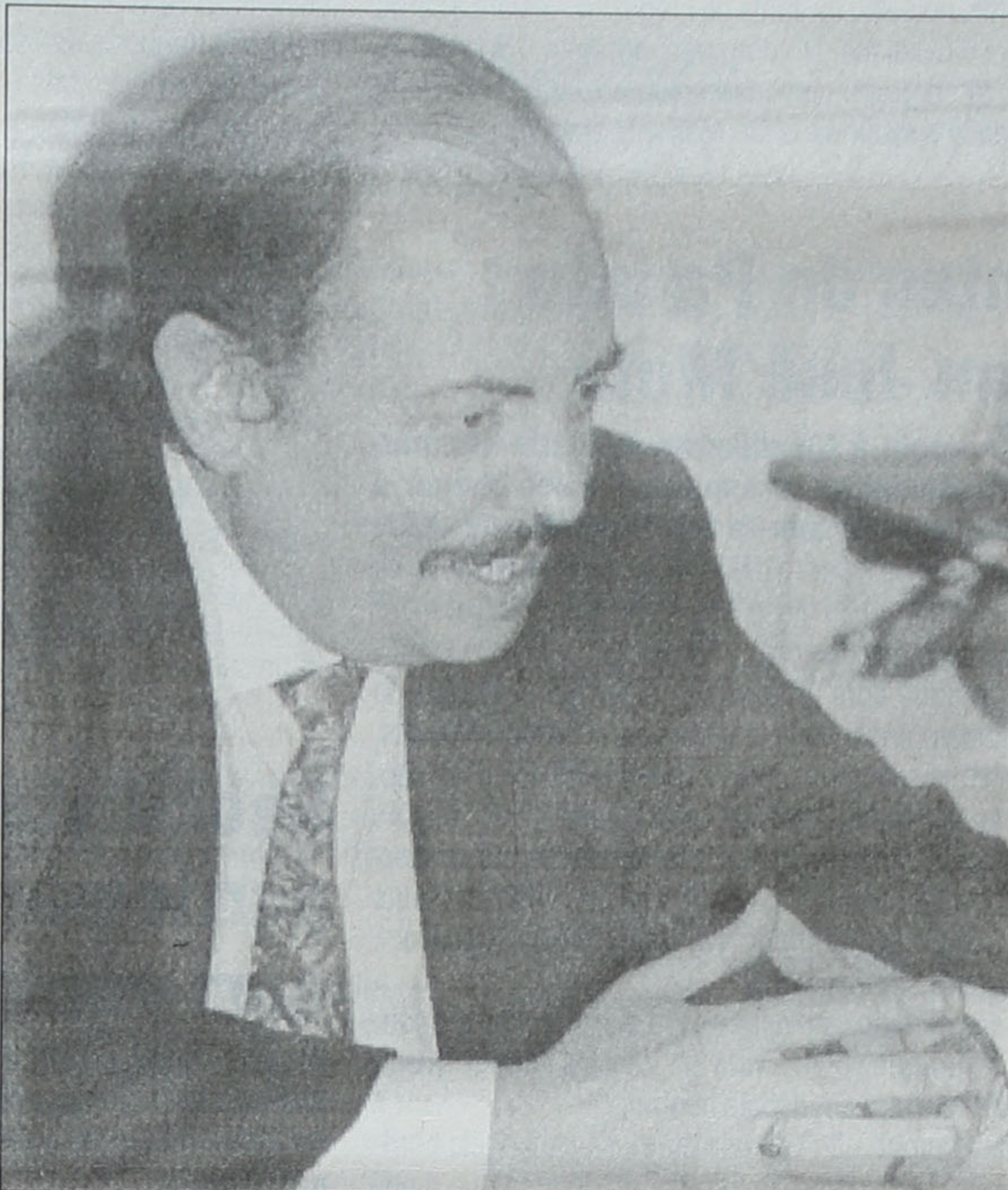
Jantar-convívio com Carlos Padrão

Realiza-se esta sexta-feira, na Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, um jantar-convívio no qual estarão presentes todos os elementos das listas da candidatura de Carlos Padrão (PSD) às eleições autárquicas de 1997. Os bilhetes para a iniciativa - com início previsto para as 20h - encontram-se à venda na sede de candidatura de Carlos Padrão. ■

Partido Socialista

Carlos Gaio, o perfume da rosa

Pode não ser muito visto, mas o seu trabalho sente-se. Na sombra, talha estratégias políticas e partidárias. Carlos Gaio é, de novo, o cabeça-de-lista do PS à Assembleia Municipal, uma das suas grandes paixões. Defende, e promete continuar a defender, estoicamente, o período de antes da ordem do dia, que considera ser um hino à democracia. Diz que não tem existido uma oposição à liderança socialista. Na sua opinião, PP, PSD e CDU têm concordado com as traves-mestras da política do partido da rosa.



Não é muito visto, mas nota-se o seu trabalho; é o "perfume da rosa"

Maré Viva: Se o PS vencer as eleições, vai assumir a presidência da Assembleia Municipal?

CG: Só posso assumir funções se for eleito na primeira sessão da Assembleia...

MV: Claro...

CG: À partida vou ser candidato à presidência da mesa. Estou a assumir essa responsabilidade. Assumi sempre, quer agora quer há quatro anos, a liderança do grupo. Há quatro anos, não me candidatei à mesa por razões estratégicas. Porque vimos que o grupo tinha uma determinada composição, que seria mais rentável eu ficar na bancada.

MV: Liderava nessa altura um grupo frágil?

CG: Um grupo com algumas características especiais. Um grupo que tem pessoas empenhadas, dedicadas ao Partido Socialista e a Espinho, mas que não tem uma grande capacidade, digamos, oratória. E vimos que o presidente da mesa, o senhor José Azevedo, era uma pessoa com características para poder assumir esse lugar.

MV: Concorda que o actual PS, na Assembleia Municipal, e exceptuando a sua participação, tem sido um completo vazio de ideias?

CG: Não concordo que tenha vazio de ideias. Os trabalhos são normalmente preparados antes das reuniões. Aí as pessoas têm uma voz activa. Eu, muitas vezes, não vou dizer a minha opinião. Digo aquilo que resulta de um consenso. Há pessoas que têm um espírito mais crítico que outras, mas há pessoas que têm outra prestação muito activa na definição das estratégias.

UMA ESTRATÉGIA DIFERENTE

MV: Analisando a lista do PS, é fácil conjugar solidários nacionais, com a reserva de serem in-

dependentes, com populares e socialistas?

CG: Os solidários nacionais mostraram ser sempre solidários com um projecto para Espinho. Nunca foram militantes do PSN, são pessoas independentes que estiveram sempre próximas dos ideias do Partido Socialista.

Quanto a Correia de Araújo, ele é, como vogal, uma pessoa com características especiais. É um vogal inteligente, com capacidade de intervenção. Tem o seu passado, mas, como qualquer pessoa, tem o direito a mudar. É uma mais-valia, em termos individuais, para o grupo. Caberá agora, ao grupo, saber aproveitá-lo dentro de um espírito de equipa. Penso que ele tem demonstrado saber, quer neste mandato, quer no outro, muitas vezes separar-se dos interesses partidários e procurado interesses mais gerais, que têm a ver com Espinho. Tem condições, tem características, é um bom vogal e, portanto, não tenho pejo nenhum em tê-lo ao meu lado.

MV: Parece que vamos ter um Partido Socialista com uma estratégia completamente diferente no próximo mandato.

CG: Tem pessoas, à partida, com outra capacidade de intervenção e outra experiência. Agora, resta saber como funcionará em termos de grupo. Penso que há uma linha que é comum: há um projecto do PS, que se candidata aos órgãos do município, e compete aos eleitos para Assembleia defender esse projecto.

OPOSIÇÃO E PODER

MV: Seja qual for o partido a ganhar a Câmara, a postura do

PS na Assembleia vai ser a mesma? Ou, se a Câmara for socialista, tem um maneira de agir e se for social-democrata terá outra?

CG: Se ganhar, como eu espero e como tenho convicção, o PS, para a Câmara e para a Assembleia Municipal, é óbvio que nós estamos identificados com o projecto para a Câmara e apoiamo-lo.

MV: Se o presidente da Câmara fizer alguma asneira, a bancada do PS vai reagir da mesma forma como reagiria caso se tratasse de uma outra força política?

CG: A oposição tem um determinado estilo e o estar no poder tem outro. Tenho procurado, nestes dois mandatos em que estive, em posições diferentes, seguir uma atitude coerente. É evidente que, como oposição, tive de defender o meu projecto, que não foi o que ganhou. Tive de estar mais atento para as falhas. Mas, como oposição, em situações que eu achei que tinha de defender a Câmara, defendi. Da mesma maneira que neste mandato, quando achei que a Câmara não tinha razão, nomeadamente em termos formais e quando nos apresentava processos mal instruídos, votámos para que o processo fosse devolvido; coisa que o PSD, há quatro anos atrás, enquanto poder, não fazia - defendia tudo o que viesse da Câmara.

ANTES DA ORDEM DO DIA

MV: É um dos grandes defensores da actual forma de se trabalhar na Assembleia Municipal. Não acha que, se houvesse mais contenção da parte dos vogais, e mais rigor do próprio presiden-

te da mesa, Espinho teria muito mais a ganhar com isso?

CG: Esta Assembleia tem características próprias e às vezes pode prolongar-se no debate dos assuntos. Aqui há uma forma de estar muito mais democrática do que noutras assembleias e muito mais civilizada. Em Espinho há uma coisa que eu defendi enquanto oposição e que defendo neste mandato: uma Assembleia é um órgão representativo da população para debater as grandes questões do município, para aprovar as grandes linhas consagradas no plano, para aprovar as grandes estratégias de planeamento urbanístico, entre outras questões.

Há um período antes da ordem do dia destinado à discussão das questões que não constam da ordem de trabalhos, conferindo maior espaço para a assembleia se pronunciar. Eu sei que há pessoas que não pensam assim, mas continuarei a defender que exista o período de antes da ordem do dia.

MV: É importante para si...

CG: Eu acho que é importante para todos os partidos, e para Espinho, que se possam levar ali os problemas. É evidente que depende muito do critério e do bom-senso das pessoas. Nós, do Partido Socialista, pelo menos desde que eu lá estou, nunca levámos, com a excepção de um ou dois casos, questões de âmbito nacional. Acho que esse período é para questões de âmbito local. Às vezes exagera-se um bocadinho.

MV: Muitas recomendações não são atendidas pela Câmara. Não acha que a própria Câmara pode estar a esvaziar de poder a Assembleia Municipal?

OS 10 PRIMEIROS NOMES

PS
ASSEMBLEIA
MUNICIPAL

- CARLOS GAIO, economista
- ERPÍDIO CANASTRO, médico
- JOSÉ LUÍS PERALTA, médico
- A. CORREIA DE ARAÚJO, jurista
- NAPOLEÃO GUERRA, empresário
- M.^a MANUELA G. ALMEIDA, reform.
- HENRIQUE GOMES, prof. ens. sec.
- ANTÓNIO CAVACAS, advogado
- JORGE PINA, gerente de vendas
- HENRIQUE C. MATOS (JS), escriturário

CG: A Câmara não é obrigada a seguir as recomendações. Pode segui-las ou não. Há casos em que já tem seguido.

MV: Há casos de ilegalidade evidente, para os quais a Assembleia chama a atenção, e a Câmara não liga...

CG: Sei que se refere ao aterro e à sucata. A Câmara tem tentado. Poderia ser de forma mais rápida ou menos rápida, mas tem tentado resolver o problema.

(QUASE) SEM OPOSIÇÃO

MV: Pertencendo ao partido que está no poder, o que tem a dizer da oposição que tem sido feita?

CG: É uma oposição que, nos aspectos essenciais, não tem sido oposição. Tem dado razão ao Partido Socialista. Esclareça-se que, à excepção do ano passado, todos os planos de actividades foram aprovados por unanimidade. E isso quer dizer que a oposição, ou os partidos que não estão à frente da Câmara, concordam com as linhas seguidas pelo PS. Têm mostrado que o nosso projecto merece uma ampla concordância. Em aspectos pontuais têm razões diferentes. O PSD não é uma oposição permanente. Nunca apresentou uma estratégia alternativa à da Câmara, em questões de fundo, a não ser dizer que é contra a política de turismo.

MV: Em relação ao PP, concorda com as críticas que apontam o seu único representante como o maior defensor da Câmara?

CG: Acho que às vezes há pessoas que defendem mais a Câmara do que a própria bancada do PS. Quanto ao Partido Popular, foi sempre uma força equidistante.

MV: Mas reconhece méritos ao único representante do PP...

CG: Méritos como vogal, com qualidades políticas e qualidades de intervenção. Isso reconheço.

MV: Quanto à CDU...

CG: No que diz respeito à CDU, penso que, pela primeira vez este mandato, houve situações em que votou o plano de actividades, quando anteriormente nunca votava. Penso que a CDU muitas vezes faz oposição, não por ideias de fundo, mas agarra-se a determinadas questões formais ou a pequenos promenores que, com a capacidade oratória e alguma demagogia dos seus intervenientes, transforma em grandes problemas.

E OS OUTROS?

MV: O que tem a dizer dos outros cabeças-de-lista à Assembleia Municipal?

CG: Conheço mal o sr. José Vieira [PP], não me posso pronunciar sobre ele. Quanto ao dr. Rui Abrantes [CDU], considero que é uma pessoa fria e pragmática. Não é tão afectivo, quer para o positivo, quer para o negativo, como o dr. Jorge Carvalho. O dr. Ferreira de Campos [PSD] é uma pessoa que sempre lutou contra a ditadura. É um elemento do PSD com um passado antifascista, o que, para a minha formação, é importante, e é uma pessoa que demonstrou sempre, como presidente da Assembleia, uma capacidade de diálogo e uma tolerância muito grandes.

MV: Ferreira de Campos dava um bom presidente da AM?

CG: Acho que teve o seu tempo e que agora a Assembleia precisa de outro presidente. ■ A.R.

PARAMOS

Furtado e queimado material de campanha dos Independentes

Os Independentes de Paramos, que concorrem à Junta daquela freguesia apoiados pelo PS e pela CDU, viram uma semana de trabalho ir por água abaixo quando encontraram vazio o armazém onde possuíam o material de campanha. O assalto ocorreu na madrugada da última 6.ª feira. O autor do furto já confessou o seu acto, junto dos Independentes, mas, entretanto, estes já apresentaram a respectiva queixa em tribunal.

Os Independentes de Paramos andaram a trabalhar, desde segunda às 23h de quinta-feira da semana passada, em material destinado à campanha eleitoral, num armazém que lhes foi cedido na zona da Corredoura, daquela freguesia. Mas, quando, às 21h30 da última sexta-feira, chegaram ao referido armazém para pegarem no material a fim de começarem a distribuí-lo, deram de caras com um espaço vazio. A PSP de Espinho, chamada ao local, nada mais pôde fazer do que tomar conta da ocorrência.

Na mesma noite de sexta-feira, gerou-se, segundo palavras dos próprios Independentes, um grande movimento de solidariedade perante o sucedido, e cerca de 50 pessoas ofereceram-se para trabalhar com o movimento liderado por Américo Castro até às 5h da madrugada de sábado, numa oficina cedida por um paramense, trabalho que seria retomado às 21h30 do mesmo dia.

Pelo meio, uma novidade: um simpatizante dos Independentes, que apareceu na referida oficina na noite de sexta-feira, comentou que cerca das zero horas desse dia passara pelo armazém que havia sido cedido e reparou numa fogueira que ardia ali perto. No sábado de manhã, Américo Castro e seus pares deslocaram-se ao local e, perante aquilo que não foi queimado, concluíram, sem dúvidas, que se tratava do seu material de campanha. A PSP de Espinho foi chamada novamente ao local, tendo os Independentes formulado o pedido que o assunto fosse posto à consideração da Polícia Judiciária.

Mas o autor do furto e destruição do material de campanha dos Independentes de Paramos já confessou o que fez, aos próprios Independentes, prontificando-se inclusive a pagar os prejuízos. Diz que fez o que fez por iniciativa própria, mas os Independentes estão convencidos de que o acto do indivíduo, obviamente já identificado, terá sido "motivado pela forma desesperada como o PSD tem dirigido a sua campanha em Paramos". ■

PS realiza comícios-festa CDU em campanha

O Partido Socialista vai realizar no concelho, já nos próximos dias (sempre a partir das 21h30), vários comícios-festa, onde irão intervir os cabeças-de-lista à Câmara (José Mota), à Assembleia Municipal (Carlos Gaio) e às respectivas juntas de freguesia. Assim, e já na sexta-feira, o PS traz até à praça do peixe (feira semanal) os artistas José e Ana Malhoa. No sábado, a animação do comício - a realizar em Silvalde, no salão da Junta de Freguesia - estará a cargo do duo Nelo Silva e Cristiana. No domingo, em Anta, "Nucha e as suas Bailarinas" são o grupo convidado para actuar no comício a levar a efeito na escola secundária Dr. Manuel Laranjeira. ■

A CDU de Espinho abriu já a sua campanha eleitoral das eleições autárquicas, na noite desta quarta-feira, tendo havido concentração, no Largo da Graciosa, dos seus candidatos aos vários órgãos do concelho.

A campanha prossegue hoje, quinta-feira, com uma visita ao comércio local (18h), seguida de uma ida "porta-a-porta" ao Rio Largo. Entre as 20h e as 21h, realiza-se na RGA o debate entre os candidatos à junta de freguesia de Espinho, no qual participará Humberto Cruz. O dia termina com uma reunião da executiva da CDU.

Na sexta-feira, o destaque vai para um "tempo de antena" (21h20-21h30) na RGA (com Rui Abrantes e Teixeira Lopes) e para um debate público (22h) com Teixeira Lopes, a realizar na sede da Santa Casa e transmitido pela mesma rádio.

O destaque de sábado vai para um "porta-a-porta" no mercado (8h-10h) e para a concentração na Rua 19, junto ao ex-Café Moderno (10h30). No domingo, realiza-se novo "porta-a-porta" em Guetim (9h-13h), e, na segunda, igual iniciativa mas na freguesia de Paramos (9h30-13h). Ainda na segunda-feira, os candidatos da CDU farão uma visita à feira de Espinho (15h), e, na terça, a diversas empresas, durante todo o dia. À noite, novo debate na RGA, desta vez com a participação da candidata Paula Lopes, que concorre em Guetim. O dia de quarta-feira será marcado por mais visitas a várias empresas. ■

Apoiantes de Padrão criticam José Mota

A Comissão de Apoio à Candidatura de Carlos Padrão (PSD) à Câmara Municipal de Espinho fez-nos chegar o seguinte comunicado, datado de 2 de Dezembro de 1997:

"Sem justificações credíveis para a péssima gestão que desenvolve na autarquia de Espinho, o Sr. José Mota precisava de encontrar uma forma de fugir aos debates com a Oposição.

A um primeiro, escapou com uma ilógica e pontual desculpa da ausência do candidato encontrado à pressa pelo Partido Popular. Mas outros debates se seguiriam, e haveria que evitá-los. Por isso, o Sr. Mota recorreu ao velho, estafado - e às vezes eficaz - refúgio da vitimização. Decidiu, então, que não enfrenta os demais concorrentes às eleições autárquicas, e particularmente o representante do 'terrível' PSD, porque tem sido vítima de maquiavélicas cabalas... Como Judas e Saleiro, curiosamente.

O Sr. José Mota não participa em debates em que intervenha o candidato do PSD... e, porque só interviria em debates com os quatro candidatos... não intervirá em debate nenhum!

Só que o povo de Espinho não vai na melodiosa cançoneta composta pelas equipas de marketing ao serviço do autarca que ainda temos. O povo de Espinho percebe que o Sr. Mota não quer dar respostas, porque as não tem, às acusações responsabilmente formuladas, já que são comprováveis documentalmente ou alicerçadas em inúmeros testemunhos.

O povo de Espinho percebe isto, e percebe mais que José Mota entrou em nítido desespero. Fragilizado pela sua incapacidade, limitando-se a inaugurar obras feitas ou planeadas por outros, e a investir dinheiros públicos numa descarada auto-promoção, o ainda presidente da Câmara enfrenta uma 'chuva' de críticas e, em desnoite, troca os protagonistas dos insultos. Também há 4 anos, o Sr. José Mota insultara insistentemente o Sr. Rolando de Sousa, na altura candidato do PSN, e agora seu n.º 2. Só que, e curiosamente, logo a seguir às eleições - e os espinhenses sabem porquê - gerou-se entre ambos uma grande amizade. Esqueceram-se os insultos porque, segundo o Sr. Mota, a campanha eleitoral já tinha terminado. Para o Sr. Mota, o insulto é, portanto, um acto normal de campanha eleitoral. Para o Sr. Carlos Padrão e seus apoiantes não é, todavia, assim, nem nunca será. E a população de Espinho saberá premiar a diferença." ■

Socialistas recusam participar em debates com sociais-democratas

Da comissão política concelhia de Espinho do Partido Socialista recebemos o seguinte comunicado, datado de 26 de Novembro de 1997, que passamos a transcrever na íntegra:

"Desde o início da pré-campanha eleitoral que a candidatura de José Mota, apoiada pelo Partido Socialista, tem vindo a ser atacada, em diversos órgãos de comunicação social, de forma ignóbil, infame, cobarde e mentirosa por parte de uma denominada "Comissão de Apoio à Candidatura de Carlos Padrão" e por um elemento candidato a um dos órgãos autárquicos. Para testemunhar melhor quanto grave tem sido esta situação podemos referir que alguns candidatos do PSD se têm dirigido a militantes do nosso Partido e ao próprio candidato, condenando esta atitude que, na nossa opinião, revela o desespero que grassa nas hostes da dita candidatura.

Até ao presente momento não houve da parte da Comissão Política Concelhia do PSD e, nomeadamente, do seu Presidente, ou da parte do candidato à Câmara Municipal, nenhuma tomada de posição pública condenando ou, no mínimo, demarcando-se desta forma anti-democrática e trauliteira de fazer política.

Durante o jantar de apresentação do candidato também foram produzidas afirmações graves, quer contra Espinho, quer contra o trabalho do actual executivo (composto, refira-se, por sete vereadores, incluindo dois do PSD), chegando-se ao cúmulo de um alto responsável nacional do PSD vir ofender os espinhenses dizendo que 'Está tudo louco! Espinho é um caos!'.

A estes ataques, o Partido Socialista e José Mota não têm respondido por entenderem que em nada contribuiriam para o esclarecimento da opinião pública e, logicamente, para a formação democrática da vontade política eleitoral dos cidadãos espinhenses.

No entanto, como 'quem não se sente não é filho de boa gente', vem a Comissão Política Concelhia, por esta única forma, tornar pública a seguinte posição:

1. O Partido Socialista e o seu candidato, José Mota, não participarão em qualquer debate em que o PSD se faça representar quer pelo Presidente da Comissão Política Concelhia ou por alguém em sua representação, ou pelo candidato à Câmara Municipal.
2. O Partido Socialista participará em todos os debates em que os representantes do PSD não sejam as duas pessoas acima referidas.
3. Esta tomada de posição que o Partido Socialista considera perfeitamente legítima, inabalável e adequada à escala caluniosa do PSD só será anulada se, da parte da outra candidatura, forem apresentadas desculpas públicas e formais.
4. Finalmente, não podemos deixar de lamentar e pedir desculpa às outras forças políticas, PP e CDU, por esta decisão, tanto mais que até ao momento têm sabido manter o debate dentro dos limites da ética e da sã convivência democrática." ■



Em 95 encartámos 5000 alunos

VENHA CONHECER AS CONDIÇÕES QUE TEMOS PARA SI!

SEDE - PORTO • AGÊNCIAS - PORTO, GRIJÓ
ESCOLAS - PORTO, GONDOMAR, GAIA, SANTO TIRSO E
ESPINHO (RUA 19 N.º 448 - TELEFS. 7340848 / 7345955)

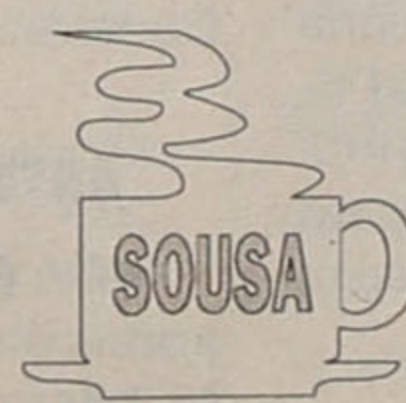
Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

Rua 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - Telef. 7314174

CAFÉ SOUSA



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 7347253

Assembleia de freguesia de Anta

Realiza-se no próximo dia 11 a quarta sessão ordinária da Assembleia de Freguesia de Anta, que terá lugar na sede da Junta a partir das 21h30. Da ordem de trabalhos constam a discussão e aprovação do plano de actividades e do orçamento para o próximo ano. Também está previsto serem abordados outros assuntos de interesse para a freguesia. ■

“Laranjeira” precisa de empregado

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira pretende admitir, em regime de contrato de trabalho a termo certo (31 de Agosto do próximo ano), um auxiliar de acção educativa, para cumprir um horário semanal de 38 horas, com a retribuição de 64.600\$00 mais 580\$00 de subsídio de refeição.

As candidaturas deverão ser formalizadas até ao dia 29 de Dezembro, através de impresso próprio fornecido aos interessados, nos serviços administrativos daquele estabelecimento de ensino, durante o horário normal de expediente. ■

De vez em quando



CARLOS SÁRRIA

‘Raça’ maldita e em extinção

1 - Se pensarmos bem, tudo conduz à ideia de que o trabalhador é uma “raça” maldita e em vias de extinção.

2 - De facto, para se resolver os grandes problemas duma sociedade 100% materialista, verifica-se que, por exemplo, se manda os trabalhadores para o desemprego.

3 - E os trabalhadores são substituídos por máquinas, na extensão lata do termo, mais ou menos sofisticadas.

4 - As máquinas não engravidam, não têm baixa da “caixa”, não têm horário de trabalho, se adoecem transplanta-se-lhes uma peça nova ou substitui-se, enfim... ainda permitem amortizações anuais e não obrigam a descontos para a segurança social.

5 - E o trabalhador que, tantos anos, lutou por uma racionalização do tempo de trabalho, com direito a “xis” horas diárias, descanso semanal, alcançando a “se-

mana inglesa”, depois a “americana”, vê tudo isso posto em causa, até domingos e feriados.

6 - Tal contribui, sem sombra de dúvida, para o abalar duma instituição determinante para qualquer sociedade, como o é a família, sem que isso pareça preocupar quem devia, desde o Estado, à sociedade civil, credos religiosos, etc., etc.

7 - Essa falta de racionalização do tempo de trabalho, ditada pela desenfreada e cega ânsia do lucro, que afinal engrossa apenas a conta de uma percentagem bem minoritária, porém que dita as regras do jogo, há-de vir a ter o efeito “boomerang”.

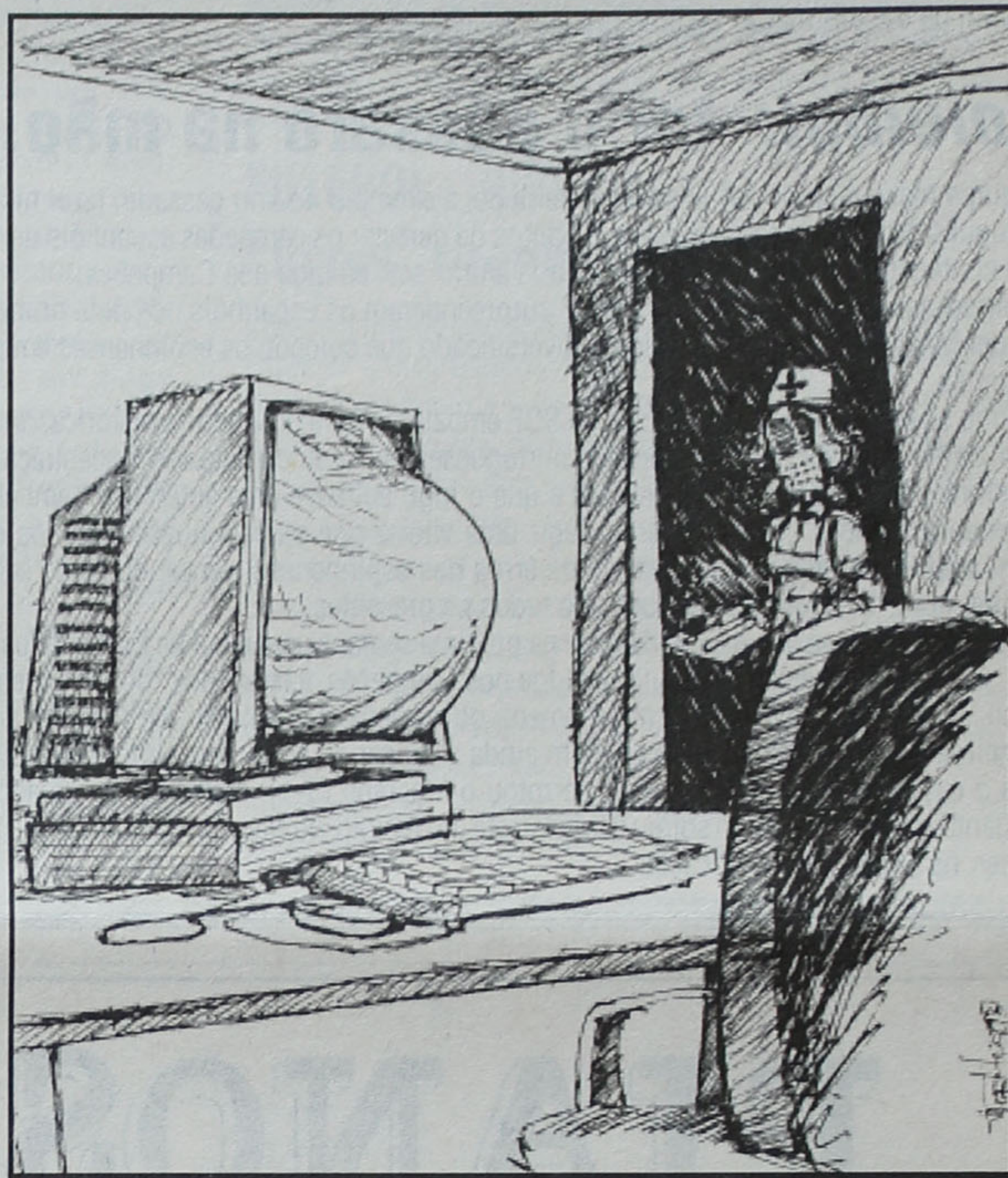
8 - Era tempo de se parar para pensar.

Tempo para rever toda uma situação que, dia a dia, surge com contornos nítidos de, profundamente, errada, criando tensões sociais e não augurando nada de bom, relativamente ao futuro de sociedades que deveriam ser muitíssimo mais equilibradas, ra-

cionais, humanas, sem as gritantes distorções actuais de que resultam prejuízos para milhões e milhões e gordos benefícios para alguns milhares, com a correlação de valores perfeitamente desajustada.

9 - Portanto, a raça trabalhadora está, ao que se vê, condenada, vendo perder regalias, normais e racionais, que tanto custaram a conquistar, mas que proporcionavam uma melhor qualidade de vida, tempo para viver, para solidificar a família.

10 - Será que ainda se acordará a tempo de inverter a tendência actual? Em vez de se perder tanto e tanto tempo com politiquices, guerras partidárias, discussões estereis, demagogias baratas, abordagem de problemas de so-menos interesse, bom era que, quem devia, obrigasse à reflexão e ao debate intenso de uma situação altamente negativa, com graves reflexos para a sociedade onde nos integramos, quando aí aflora o ano 2000, que devia consagrar, precisamente, outro tipo de sociedades. ■



“As máquinas não engravidam, não têm baixa da ‘caixa’, não têm horário de trabalho...”

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

CERQUEIRA FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/D • Telef. 7343129
c/ Fax e 6062116 c/ Fax Modem
2.º e 4.º - das 10h às 17h

PRÍNCIPE

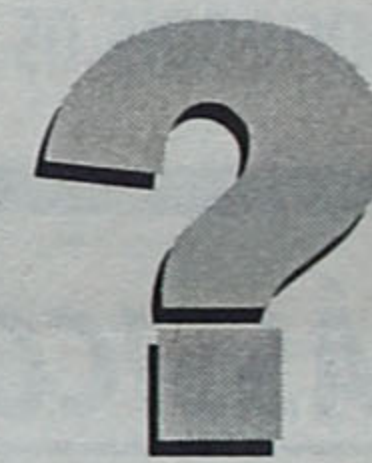
Snack-Bar

de

Custódio Moraes Vaz
Madalena Santos Teixeira

R. 14 N.º 473 - Tel. 7342247
4500 ESPINHO

NOVO



KAIKU BAR

Av. 8 n.º 796 - Espinho (junto ao Hotel Nery)

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

Qualidade e experiência ao seu dispor

Rua 19 n.º 242
Rua 12 n.º 576 - 1.º

4500 ESPINHO Portugal
Tel. / Fax 02.7343056

Centro Comercial Solverde II
1.º andar - 4500 ESPINHO

MINILAB

Rua 23 n.º 93
4500 ESPINHO

SUPER QUALIDADE TEMPO RECORDE

APENAS 30 MINUTOS!

FOTOS TIPO PASSE

Hóquei em patins: AAE, 5 - AD BARCELOS, 4

Perante uma formação composta por um misto de juventude e veteranias, a Acad. Espinho sentiu dificuldades inesperadas e, depois de ter estado quase sempre em desvantagem no marcador, só conseguiu chegar à vitória a escassos minutos do fim.

Com marcações muito rigorosas, a equipa de Barcelos começou por ser mais perigosa no início da partida, inaugurando o marcador por volta dos cinco minutos. Importunaram-se os academistas que raramente conseguiam criar um lance de perigo na baliza contária. Porém, à passagem dos vinte minutos, José Celestino conseguiu o golo da igualdade, que seria desfeita ainda antes do intervalo a favor dos minhotos.

Na etapa complementar, a Académica surgiu mais afoita e não demorou muito a chegar a nova igualdade, de novo por intermédio de José Celestino. O jogo passou a ser mais vivo e as situações de golo surgiam umas atrás das outras. Aos trinta e cinco minutos os visitantes colocaram-se de novo à frente do marcador. No entanto, três minutos depois Serginho voltou a empatar a partida e a dez minutos do fim José Sousa deu pela primeira vez vantagem no marcador à Académica. Os minhotos procuraram recuperar a desvantagem e, na transformação de um grande penalidade, colocaram nova igualdade no marcador, que seria desfeita a favor dos academistas a quatro minutos do fim, por Paulo Almeida, também na transformação de uma grande penalidade. ■

Voleibol: ter o pássaro na mão...

A equipa masculina do SC E esteve à beira de, a exemplo do ano passado, fazer história no voleibol português, tendo estado a escassos 5 pontos de derrotar os campeões espanhóis do Unicaja Almeria, pela contagem máxima, o que os colocaria a um "set" da Liga dos Campeões.

Exibindo-se a grande altura, os "tigres" surpreenderam os espanhóis nos dois primeiros "sets", com Miguel Maia a pautar o jogo rápido e diversificado que colocou os espinhenses em posição bastante vantajosa.

Quando se esperava que, no 3.º "set", o SCE embalasse para uma vitória histórica, quando o marcador era já de 10-5 a favor dos tri-campeões portugueses, um momento de desconcentração e uma enérgica rápida reacção dos espanhóis levaram a que o jogo sofresse uma autêntica "cambalhota". Perante a desorientação dos "tigres", a verem fugir uma vitória que parecia quase certa, os espanhóis foram acentuando o seu jogo, aproveitando os erros dos espinhenses, vencendo os 3 "sets" seguintes e a partida, por 2-3, perante a desilusão de todos os presentes.

Quando se esperava que o SCE viajasse na próxima semana para o sul de Espanha, para vencer apenas um "set" e apurar-se para a "poule" da Liga dos Campeões, a tarefa dos "tigres" parece agora bastante difícil, recaindo o favoritismo nos homens do Almeria. No entanto, se jogarem ao nível dos dois primeiros "sets", os espinhenses podem ainda alcançar o sonho, que agora parece impossível...

Para o campeonato nacional o SCE derrotou o Machico (3-1), mantendo-se colado ao C. da Maia, enquanto que a Ac. Espinho sofreu nova derrota, no recinto do Nac. da Madeira (3-0), continuando sem vencer, na cauda da classificação. ■

Futebol popular

Continuam as mudanças

Jornada após jornada sucedem-se as alterações nas posições cimeiras da tabela classificativa das duas divisões, fazendo com que os campeonatos estejam cada vez mais emotivos. Pela negativa, inalteráveis continuam os Leões, que não conseguem fugir dos lugares da descida. Na primeira divisão entre o primeiro e o sexto há somente três pontos de diferenças, situação idêntica se passa na divisão secundária. Na 1.ª divisão os Ág. de Paramos não conseguiram mais que o empate (2-2) ante o Académico, enquanto a As. Esmojães perdia (0-1) no seu terreno ante os Magos, que com estes resultados ascenderam ao se-gundo lugar, a um escasso ponto do comandante (Ag. Paramos). Na luta pelo primeiro lugar Cruzeiro e Cantinho empataram (0-0), respectivamente ante o Guetim e a Jv. Estrada, que assim conquistou o seu segundo ponto. Carrascos dos Leões, os Est. Vermelhas somaram três pontos e deixaram a linha-de-água, onde caiu o Académico apesar do empate conseguido ante o comandante.

Na divisão secundária o grande beneficiado com os resultados do fim de semana foi o conjunto da Qt. de Paramos, que venceu o G.D. Outeiros - anterior segun-

do classificado - e beneficiou do empate entre a Novasemente e a Aldeia Nova. Ao grupo de frente chegou-se o D. P. Anta, que venceu (2-1) o Sp. Esmojães. ■

RESULTADOS

1.ª DIVISÃO		2.ª DIVISÃO	
Leões - Et. Vermelhas	0-1	D. P. Anta - Sp. Esmojães ..	2-1
Cantinho - Jv. Estrada	0-0	Morgados - Est. P. Anta	1-1
Guetim - Cruzeiro	0-0	Aldeia Nova - Novasem. ...	3-3
Ág. Paramos - Académico	2-2	G. D. Outeiros - Qt. Param.	1-2
Idanha - Ág. Anta	2-4	Dp. Regresso - Lomba	4-1
Corredoura - Rio Largo ...	1-1	Canários - Jv. Outeiros ...	0-2
As. Esmojães - Magos	0-1	Império - Ronda	2-0

CLASSIFICAÇÃO

1.ª DIVISÃO					2.ª DIVISÃO						
	J	V	E	D	P		J	V	E	D	P
Ág. Paramos	6	4	2	0	14	Qt. Paramos	6	4	1	1	13
Magos	6	4	1	1	13	Aldeia Nova	6	4	1	1	13
Ág. Anta	6	3	2	1	11	D. P. Anta	6	4	0	2	12
Cruzeiro	6	3	2	1	11	G. D. Outeiros	6	3	2	1	11
Cantinho	6	3	2	1	11	Novasemente	6	3	2	1	11
As. Esmojães	6	3	2	1	11	Império	6	3	1	2	10
Corredoura	6	1	4	1	7	Ronda	6	3	1	2	10
Idanha	6	2	1	3	7	Jv. Outeiros	6	2	2	2	8
Rio Largo	6	1	3	2	6	Morgados	6	2	2	2	8
Guetim	6	1	3	2	6	Sp. Esmojães	6	2	0	4	6
E. Vermelhas	6	1	2	3	5	D. P. Regresso	6	1	2	3	5
Académico	6	0	4	2	4	Et. P. Anta	6	1	2	3	5
Leões	6	0	2	4	2	Lomba	6	0	1	5	1
Jv. Estrada	6	0	2	4	2	Canários	6	0	1	5	1

PIANOS - NATAL/97

A IMPORMÚSICA

RUA 19 N.º 404 - 4500 ESPINHO

Apresenta a preços excepcionais os famosos

PIANOS CLÁSSICOS

- YOUNG CHANG
- SCHULZE POLLMAN
- SCHIMMEL
- BOSENDORFER

CURSOS DE:

ÓRGÃO - PIANO
 GUITARRA CLÁSSICA
 GUITARRA ELÉCTRICA
 GUITARRA BAIXO
 INSTRUMENTOS
 TRADICIONAIS

No nosso Centro de Tecnologia Musical

Apresenta a preços excepcionais os famosos

PIANOS DIGITAIS

- TECHNICS
- ROLAND
- GENERAL MUSIC
- CASIO

VISITE-NOS E APROVEITE NOSSO CRÉDITO

Futebol: União, 1 - Espinho, 0

POUCA INSPIRAÇÃO

Estádio dos Barreiros, no Funchal
Árbitro - Luis Miranda, de Lisboa
Árbitros Auxiliares: José Campos e José Borges

UNIÃO	1	0	SP. ESPINHO
Treinador: Fernando Festas	Faric	Dagoberto	Treinador: Edmundo Duarte
Disciplina: Moura	Nelinho	Duca	Disciplina: Filó
Cartão amarelo: Moura (18' e 44')	Dragan	Marco Aleixo	Cartão amarelo: Pedro (10')
Agrela (53')	Vanderlan	P. Silva 62'	Duca (29')
Vanderlan (62')	Agrela	C. Pedro 70'	Marco Aleixo (79')
Nenad (81')	Leandro 65'	Pedro	F. Gomes (90')
Cartão vermelho: Moura (44')	Edson	Feiteira 45'	
	Slobodan 66'	Rui Sérgio	
	M. Gaúcho 45'	Tozé	
	Serginho	Artur Jorge	
Ao intervalo 0-0	Roberto	Castro	
	Fernando	F. Gomes 45'	
	Cardoso 45'	M. Bruno 70'	
Marcador: Edson (74')	Nenad 65'	Bolinhas 62'	
	Marcos 66'	Carvalho	

União da Madeira e Sp. Espinho foram protagonistas de um jogo de futebol de fraco nível, com as duas equipas ao longo dos noventa minutos essencialmente preocupadas em não deixar o adversário marcar. Um golão de Edson na transformação de um livre directo deu a vitória aos madeirenses, que durante a segunda parte

actuaram em inferioridade numérica.

O Espinho iniciou a partida com o propósito de se resguardar das investidas dos insulares, fazendo alinhar cinco defesas, com Marco Aleixo a ser o pronto-socorro dos seus companheiros do sector mais recuado. No entanto, apesar das cautelas do adversário, os ma-

deirenses nos minutos iniciais dispuseram de três excelentes oportunidades de golo, que sucessivamente desperdiçaram. Aos poucos os "tigres" conseguiram equilibrar as operações, mas nunca foram capazes de levar real perigo à área contrária, a não ser em lances de bola parada.

Por motivo da expulsão de Moura pouco antes do intervalo, o técnico dos insulares prescindiu de um avançado e fez entrar mais um médio (Cardoso, que já jogou no Espinho). Por seu turno, Edmundo Duarte deixou Feiteira no balneário e para o seu lugar mudou entrar o médio Fernando Gomes, numa clara intenção de procurar chegar à vitória. Contudo, a alteração efectuada pelos madeirenses desde cedo se revelou mais proveitosa, já que Cardoso funcionou com perfeição na cobertura do seu meio-campo e dos seus pés saíram quase todos os ataques do sua equipa.

Insatisfeito com a produção atacante da sua equipa, o técnico espinhense ordenou a entrada de Bolinhas,

numa clara tentativa de dar uma maior profundidade às acções atacantes dos "tigres". Por seu turno, Fernando Festas refrescou o seu meio-campo, enquanto Edmundo Duarte fazia entrar Miguel Bruno para o lugar do abúlico Carlos Pedro. Todavia, as alterações operadas no "onze" espinhense não sortiram efeitos, já que a equipa nunca conseguiu imprimir velocidade ao seu futebol e exploração a vantagem numérica de que dispôs durante toda a segunda parte.

À entrada do derradeiro quarto-de-hora, Edson, na transformação de um livre directo, colocou a sua equipa a vencer. O Espinho finalmente pareceu querer despertar de um longo sono e acabou arriscando tudo, com Filó a jogar como ponta-de-lança. Contudo, o "pressing" final dos "tigres" em nada resultou, isto apesar de Filó a escassos minutos do fim ter tido nos pés soberana oportunidade para empatar a partida. Além de lentos e muito previsíveis, os espinhenses não tiveram discernimento nem inteligência para explorar a inferioridade numérica do adversário que a partir de certa altura se preocupou essencialmente em defender o nulo. ■

FUTSAL/5:

dupla derrota da Novasemente

A Novasemente não foi feliz nos seus compromissos de fim de semana, averbando duas derrotas em outros tantos jogos, "resultados condicionados pelas muitas ausências verificadas na equipa, por motivos de castigos ou lesões", considerou Beto Monteiro, responsável pela secção de Futsal da Novasemente. No primeiro jogo, com o Barrô, de Águeda, um dos candidatos ao primeiro lugar, a equipa espinhense deu boa réplica e só muito a custo os visitantes conseguiram vencer (2-1). Na segunda partida, com o S. João de Ver, a equipa espinhense era claramente favorita. Porém, com o decorrer do jogo esse favoritismo nunca se chegou a confirmar. A formação da Feira comandou (quase) sempre as operações e, apesar do empenho dos espinhenses, acabou por vencer, por 4-2. Na etapa complementar, sem jogadores no banco para refrescar a equipa, a Novasemente não teve capacidade física e anímica para responder de igual para igual ao seu adversário. ■

FUTEBOL JUVENIL:

"tigres" fizeram o pleno

Mais um fim-de-semana em pleno para o futebol juvenil do Sp. Espinho: a quatro jogos corresponderam outras tantas vitórias. Os *juniores* foram a S. Roque vencer a equipa local, por quatro golos sem resposta, mantendo assim em aberto o objectivo de apuramento para a fase final, onde se joga o apuramento para o *nacional* da categoria.

Por seu turno, os *juvenis* foram a Mangualde vencer, por 5-1, demonstrando que atravessam um bom momento de forma. Com este resultado os *juvenis* conservaram o terceiro lugar na geral com 19 pontos, posição que dá acesso à fase final do campeonato da categoria. Numa deslocação curta mas bastante proveitosa, os *iniciados* foram a Esmoriz vencer, 2-0.

Finalmente, os *infantis*, única formação que jogou em casa, golearam o S. João de Ver, por 8-0. ■

Salvé 6/12/97

DR. NELSON TAVARES

("Artirene")

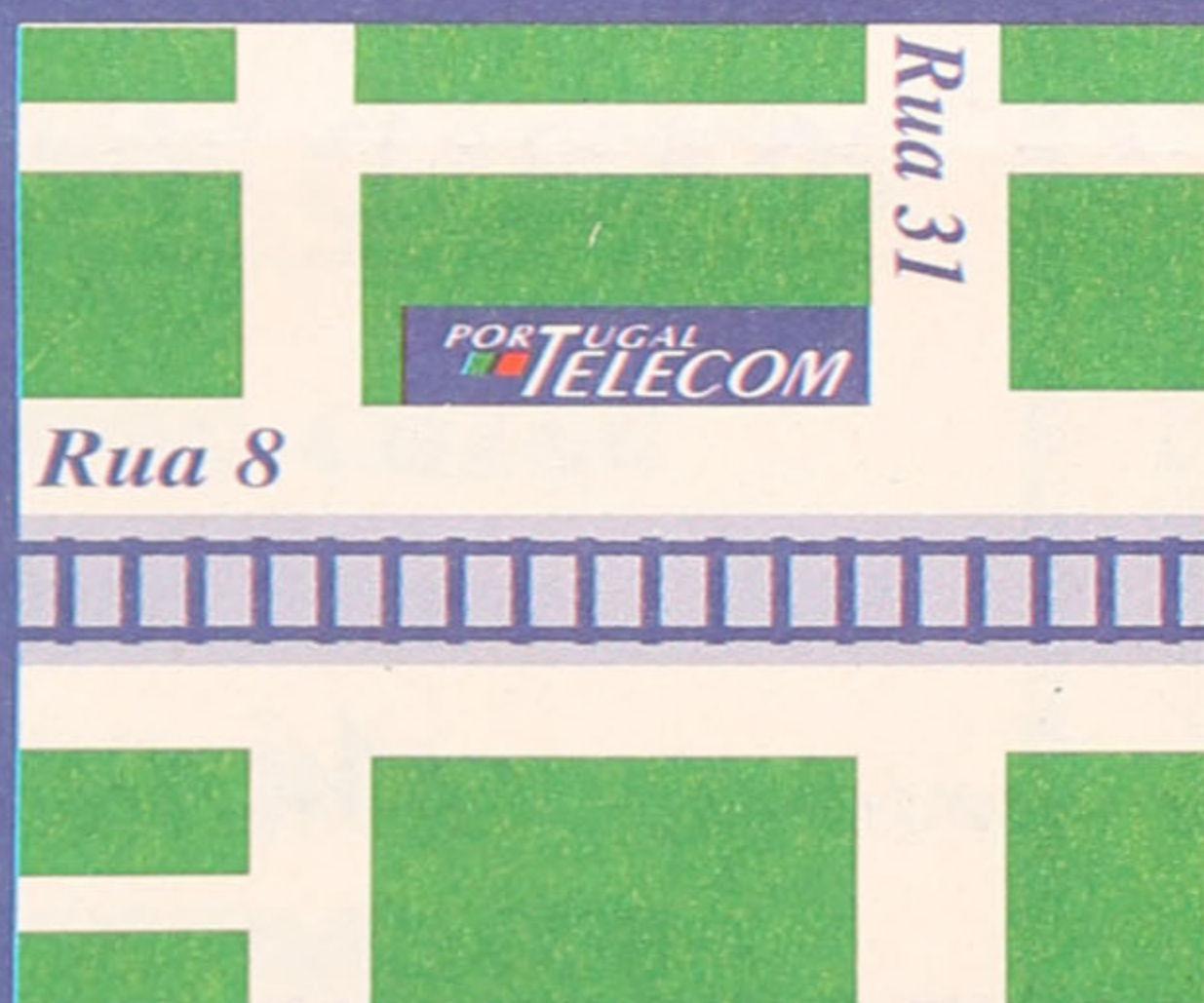


Pela passagem de mais um Aniversário Natalício, um grupo de amigos vêm formular-lhe sinceros votos de muitos parabéns e imensas felicidades.

rua **8** nº **745**

O número
que nos vai ajudar
a servi-lo melhor
não é desta vez
um número de telefone.

É a morada
da Loja Portugal Telecom
em Espinho.



Dia 4 de Dezembro, abre em Espinho
a Loja Portugal Telecom, na Rua 8,
nº 745.

Tel. (02) 732 03 30 · Fax (02) 732 03 29

PORTUGAL
TELECOM